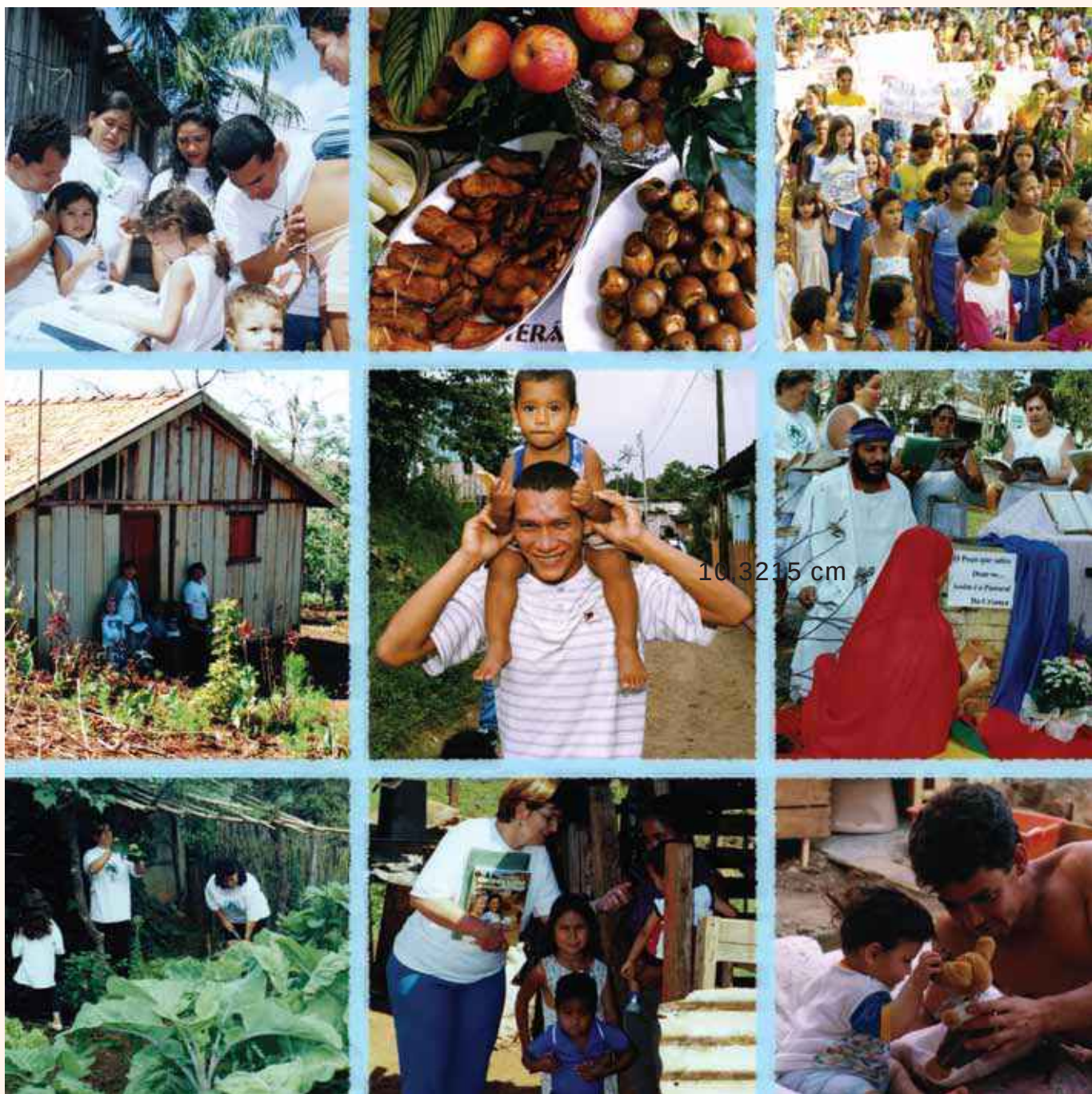


PASTORAL DA CRIANÇA



MISSÃO E GESTÃO

DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

PASTORAL DA CRIANÇA

**MISSÃO E GESTÃO
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Livro do Monitor

2007

COORDENAÇÃO GERAL

Zilda Arns Neumann

Médica pediatra e sanitarista, coordenadora nacional da Pastoral da Criança

REDAÇÃO

Beatriz Hobold

Érica Ana Hobold

COLABORAÇÃO

Ângela Augusta Valdente Toffoli

Lúcia Schuster

Maria das Graças Cascais

Milton Dantas da Silva

Sandra Cristina Scharam Daga

REVISÃO TÉCNICA

Beatriz Hobold

Érica Ana Hobold

Nelson Arns Neumann

Sônia Haydê Rondazzo

IMAGENS

Arquivo Pastoral da Criança

DIAGRAMAÇÃO

Fernando Artur de Souza

AGRADECIMENTOS

Irmã Maria Helena Arns, grande incentivadora e fundadora desta ação na Pastoral da Criança e que apoiou a reformulação do livro com sugestões.

Ficha Catalográfica - BCNPC DAJ CRB/9 1167

P293m

Pastoral da Criança

Missão e gestão: educação de jovens
e adultos - livro do monitor - Curitiba, 2007.
112p.; 20,5 x 27,5 cm

1. Alfabetização de jovens e adultos 2. Educação
I. Título

CDD. 19. ed. 372.4

Palavras do Pastor

“ O Senhor caminhará a sua frente para que possa formar para Deus um povo capacitado.” (Lc. 1; 17)

Todos nós somos desafiados constantemente a desenvolver nosso potencial. A Educação de Jovens e Adultos está dando essa oportunidade a tantas pessoas que não tiveram a chance de participar desse processo, quando criança.

A Educação de Jovens e Adultos, conforme Declaração de Hamburgo “é mais do que um direito da pessoa... é tanto consequência do exercício da cidadania como condição para uma plena participação na sociedade.”

Hoje mais do que nunca vemos governo e sociedade civil empenhados em reduzir a taxa de analfabetismo entre a população brasileira acima de 15 anos.

A Pastoral da Criança que sempre primou no resgate da cidadania e efetivação dos Direitos Humanos não poderia ficar à margem desta grande conquista.

O livro : “Missão e Gestão da Educação de Jovens e Adultos” foi revisado, reformulado, e pensado com muito carinho, na tentativa de envolver cada vez mais o alfabetizando e alfabetizador no seu todo, valorizando-os como pessoa humana criada à imagem e semelhança de Deus, querida e amada já bem antes de seu nascimento.

Acreditamos que, líderes, mães, membros da equipe de apoio, demais familiares e comunidade, sabendo ler e escrever além de conhecer muito de perto sua história e realidade, serão os grandes agentes de transformação da nossa sociedade.

Que Deus lhes dê a sabedoria necessária para realizar a sua missão.



D. Aloysio José Leal Penna SJ.

Arcebispo Metropolitano de Botucatu, SP

Presidente do Conselho Diretor da Pastoral da Criança

Apresentação

*“Toda Escritura é inspirada por Deus e é útil para ensinar,
corrigir e educar na justiça a fim de que
sejamos perfeitos e qualificados para qualquer boa obra.”*

IIª Tm. 3; 16 - 17

Caríssimo Capacitador, Supervisor e Monitor,

Paz e Bem!

Com muita alegria e esperança, apresento o livro de “Missão e Gestão da EJA” da Pastoral da Criança.

Ele é fruto da experiência de promover cidadania junto aos líderes comunitários analfabetos que participam da grande rede de solidariedade da Pastoral da Criança, criada em 1983 e nela, da experiência de sua alfabetização, a partir de 1991, adequado às suas determinantes sociais, no esforço de gerar oportunidades para a sua inclusão social.

Este livro foi construído em mutirão, ao longo de anos e com a ajuda de centenas de pessoas, dentre eles, multiplicadores, capacitadores, supervisores e monitores.

Nos encontros de capacitação, foi sendo testado de norte a sul do Brasil, colhendo sugestões para o seu aprimoramento, afim de que a missão não terminasse em si mesma, mas gerasse e projetasse a oportunidade do exercício da cidadania e da missão de multiplicar o saber e a solidariedade, conforme a metodologia da Pastoral da Criança, baseada no Evangelho de São João 6; 1-15, sobre a multiplicação dos cinco pães e dois peixes que saciaram a mais de cinco mil pessoas famintas.

A missão na ação da Educação de Jovens e Adultos alcançará melhor resultado, quanto mais unir a fé com a vida, a alma da questão, o compromisso de ser luz e caminho para iluminar os dons que recebemos e preservar o “amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”, o maior dos mandamentos da lei de Deus.

Tenho a certeza de que é da qualidade da capacitação, do pastoreio de cada monitor e aluno, que depende o sucesso ou o fracasso da missão de alfabetizar.

Tenho a convicção de que os que aqui vieram, foram chamados a transformar a realidade de cada alfabetizando e precisam conservar a chama do entusiasmo e do amor pela causa,

para que esse bem imenso se alastre e como consequência, dê frutos de cidadania nessa e nas próximas gerações.

A responsabilidade é grande, mas a graça de Deus, de sermos luz e caminho não nos faltará nessa missão, de abrir os olhos para a vida em abundância para todos.

Por tudo isso, tenho a certeza de que esse material virá ao encontro de suas necessidades e expectativas e vai ajudá-lo a realizar sua missão com muito mais eficiência e tranquilidade.

Que Deus o acompanhe e lhe dê muitas bênçãos, saúde e alegria .

Com carinho,

A handwritten signature in black ink, reading "Zilda Arns Neumann". The signature is fluid and cursive, with a long horizontal stroke extending to the right.

Zilda Arns Neumann

Fundadora e Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança

Sumário

I. PARTE PEDAGÓGICA	9
1. A importância do planejamento na Ação Educativa	9
2. Breve biografia de Paulo Freire	9
3. Método de Paulo Freire	13
4. O processo de avaliação na Educação de Jovens e Adultos	17
5. A importância do jogo no processo de aprendizagem	17
5.1 Dicas para jogos em sala de aula	18
6. Coordenação motora	19
7. Tipos de letra	20
8. Orientações para o uso do livro: “Aprendendo e Ensinando”	21
9. Trabalhando as Lições: Quem sou eu?	24
9.1 Trabalhando as Lições: Vida	27
9.2 Trabalhando as Lições: Família	30
9.2.1 Trabalhando as Lições: Árvore Genealógica	33
9.3 Trabalhando as Lições: Moradia	34
9.4 Trabalhando as Lições: Terra	37
9.5 Trabalhando as Lições: Comida	39
9.6 Trabalhando as Lições: Saúde	42
9.7 Trabalhando as Lições: Educação	45
9.8 Trabalhando as Lições: Cidadania	47
9.9 Trabalhando as Lições: Comunidade Mobilizada	50
9.10 Trabalhando as Lições: Pastoral da Criança	52
9.11 Trabalhando as Lições: Missão Importante	54
9.12 Trabalhando as Lições: Guia do Líder	55
9.13 Trabalhando as Lições: Mulher e Homem	57
9.14 Trabalhando as Lições: Geração de Renda	59
9.15 Trabalhando as Lições: Gravidez Acompanhada	61

9.16 Trabalhando as Lições: Plantas Medicinais	63
9.17 Trabalhando as Lições: Projeto de Jesus.....	65
9.18 Trabalhando as Lições: Queremos Paz	67
9.19 Trabalhando as Lições: Mística - Fé e Vida	68
9.20 Trabalhando as Lições: Celebração	70
II. PARTE INSTITUCIONAL	71
10. Retrospectiva Histórica:	
• da Pastoral da Criança	71
• da Educação de Jovens e Adultos	72
11. Objetivos da Educação de Jovens e Adultos	74
12. Missão: Perfil do Monitor/Supervisor	75
13. A Mística na Educação de Jovens e Adultos	76
14. Considerações no processo de alfabetizar	79
15. Metodologia usada na Educação de Jovens e Adultos	80
16. O passo a passo na alfabetização da Pastoral da Criança	80
16.1 Quem é o Monitor	81
16.2 Quem é o Supervisor	83
16.3 Turmas de Alfabetização	85
16.4 Os alunos da Educação de Jovens e Adultos	86
16.5 Caderno do Monitor	87
16.6 Folhas de Avaliação e Acompanhamento - F_ALFs	93
16.7 Tarefa de Conclusão da EJA - TCEJA	94
16.8 Material Educativo da Educação de Jovens e Adultos	95
17. Relatórios da Educação de Jovens e Adultos.....	95
III. ANEXOS	98

Introdução

O Livro “Aprendendo e Ensinando, Ensinando e Aprendendo”, como podemos perceber, passou por um processo de reformulação geral. Dos trinta e dois temas geradores que eram trabalhados passou-se agora para apenas vinte com lições abrangendo a interdisciplinariedade.

A decisão de caminhar com a Educação de Jovens e Adultos nessa direção exigiu que se fizesse rupturas com alguns temas tendo em vista a abordagem das possíveis dificuldades encontradas no processo de decodificação.

Os grandes temas geradores: Vida – Saúde – Terra – Trabalho – Moradia, etc, justifica-se pela amplitude dos mesmos, capazes de envolver os direitos humanos, as ações básicas de saúde, educação, cidadania e o próprio desejo de Jesus Cristo que anseia: “Eu vim para que todos tenham vida, e vida em abundância”. (Jo. 10; 10)

Acredita-se que trabalhando de forma interdisciplinar e abordando situações bem concretas do cotidiano do alfabetizando, está-se contribuindo para diminuir barreiras e dificuldades no processo de alfabetizar adultos.

Este caderno constitui-se em subsídio para o Monitor desenvolver o seu trabalho dentro dos objetivos, princípios e metodologia seguidos pela Pastoral da Criança. O ponto de partida de toda essa proposta é o alfabetizando. No entanto esse está sendo influenciado e formado pela realidade que ele vive. A partir dessa realidade tenta-se avançar para uma realidade maior, envolvendo-o aos poucos em sua região, estado, país e mundo. Pretende-se que os assuntos aqui tratados se transformem em pontos de estudo, análise e discussão entre alfabetizador e alfabetizando, irradiando os efeitos para o meio social onde vivem.

Assim sendo, possibilita-se aos alfabetizando o apoderar-se da aquisição de conhecimentos, da melhor maneira, a leitura e a escrita além da leitura do mundo e a participação crítica do alfabetizando no mesmo.



I. Parte Pedagógica

1. A Importância do Planejamento na Ação Educativa

O planejamento na ação educativa tem como finalidade nortear a sua execução, estabelecer metas, promover novas experiências além de evitar qualquer tipo de improvisação.

Esse planejamento, para alcançar seu verdadeiro objetivo, deve ter em vista os objetivos da ação, o compromisso do educador com a mesma, bem como as expectativas, interesses e objetivos dos alfabetizandos. No entanto, qualquer planejamento educacional deve ser simples, flexível, dinâmico, lógico e coerente com a realidade local. Esse planejamento deve ser capaz de interagir com educador, educando e realidade, tendo muito claro os objetivos, metas e estratégias que vai usar, com o cuidado de ser continuamente reavaliado e reconsiderado.

Faz-se necessário criar a cultura do planejar. Ele deve fazer parte integrante do nosso dia-a-dia, pois é a partir desse planejar que somos capazes de organizar o que foi pensado, analisar e até prever mudanças do que se achar necessário. Só assim, envolvendo alfabetizador e alfabetizandos neste processo, todos se sentirão mais comprometidos e integrados, assumindo juntos a tarefa de transformar a realidade que estão vivendo.

2. Breve Biografia de Paulo Freire

Paulo Reglus Neves Freire nasceu no dia 19 de setembro de 1921, no Recife, Pernambuco, uma das regiões mais pobres do país, onde logo cedo pôde experimentar as dificuldades de sobrevivência das classes populares. Trabalhou inicialmente no SESI (Serviço Social da Indústria) e no Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife. Ele foi quase tudo o que deve ser como educador, de professor de escola a criador de idéias e “métodos”

Sua filosofia educacional expressou-se primeiramente em 1958 na sua tese de concurso para a universidade do Recife, e, mais tarde, como professor de História Filosofia da Educação daquela Universidade, bem como em suas primeiras experiências de alfabetização como a de Angicos, Rio Grande do Norte, em 1963.



A coragem de pôr em prática um autêntico trabalho de educação que identifica a alfabetização com um processo de conscientização, capacitando o oprimido tanto para a aquisição dos instrumentos de leitura e escrita quanto para a sua libertação fez dele um dos primeiros brasileiros a serem exilados.

A metodologia por ele desenvolvida foi muito utilizada no Brasil em campanhas de alfabetização e, por isso, ele foi acusado de subverter a ordem instituída, sendo preso após o Golpe Militar de 1964. Depois de 72 dias de reclusão, foi convencido a deixar o país. Exilou-se primeiro no Chile, onde, encontrando um clima social e político favorável ao desenvolvimento de suas teses, desenvolveu, durante 5 anos, trabalhos em programas de educação de adultos no Instituto Chileno para a Reforma Agrária (ICIRA). Foi aí que escreveu a sua principal obra: *Pedagogia do oprimido*.

Em Paulo Freire, conviveram sempre presente senso de humor e a não menos constante indignação contra todo tipo de injustiça. Casou-se, em 1944, com a professora primária Elza Maia Costa Oliveira, com quem teve cinco filhos. Após a morte de sua primeira esposa, casou-se com Ana Maria Araújo Freire, uma ex-aluna.

Paulo Freire é autor de muitas obras. Entre elas: *Educação: prática da liberdade* (1967), *Pedagogia do oprimido* (1968), *Cartas à Guiné-Bissau* (1975), *Pedagogia da esperança* (1992) *À sombra desta mangueira* (1995).

Foi reconhecido mundialmente pela sua práxis educativa através de numerosas homenagens. Além de ter seu nome adotado por muitas instituições, é cidadão honorário de várias cidades no Brasil e no exterior.

Em 1969, trabalhou como professor na Universidade de Harvard, em estreita colaboração com numerosos grupos engajados em novas experiências educacionais tanto em zonas rurais quanto urbanas. Durante os 10 anos seguintes, foi Consultor Especial do Departamento de Educação do Conselho Mundial das Igrejas, em Genebra (Suíça). Nesse período, deu consultoria educacional junto a vários governos do Terceiro Mundo, principalmente na África. Em 1980, depois de 16 anos de exílio, retornou ao Brasil para “reaprender” seu país. Lecionou na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Em 1989, tornou-se Secretário de Educação no Município de São Paulo, maior cidade do Brasil. Durante seu mandato, fez um grande esforço na implementação de movimentos de alfabetização, de revisão curricular e empenhou-se na recuperação salarial dos professores.



A Paulo Freire foi outorgado o título de doutor Honoris Causa por vinte e sete universidades. Por seus trabalhos na área educacional, recebeu, entre outros, os seguintes prêmios: “Prêmio Rei Balduino para o Desenvolvimento” (Bélgica, 1980); “Prêmio UNESCO da Educação para a Paz” (1986) e “Prêmio Andres Bello” da Organização dos Estados Americanos, como Educador do Continente (1992). No dia 10 de abril de 1997, lançou seu último livro, intitulado “Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa”. Paulo Freire faleceu no dia 2 de maio de 1997 em São Paulo, vítima de um infarto agudo do miocárdio.

Frases de Paulo Freire

“Assim como não posso ser professor sem me achar capacitado para ensinar certo e bem os conteúdos de minha disciplina não posso, por outro lado, reduzir minha prática docente ao puro ensino daqueles conteúdos. Esse é um momento apenas de minha atividade pedagógica. Tão importante quanto ele, o ensino dos conteúdos, é o meu testemunho ético ao ensiná-los. É a decência com que o faço. É a preparação científica revelada sem arrogância, pelo contrário, com humildade. É o respeito jamais negado ao educando, a seu saber de “experiência feita” que busco superar com ele. Tão importante quanto o ensino dos conteúdos é a minha coerência na classe. A coerência entre o que digo, o que escrevo e o que faço”. (Pedagogia da Autonomia, 1997:116)

“Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. (Pedagogia da Autonomia, 1997:44)

“O desrespeito à leitura de mundo do educando revela o gosto elitista, portanto antidemocrático, do educador que, desta forma, não escutando o educando, com ele não fala. Nele deposita seus comunicados”. (Pedagogia da Autonomia, 1997:139)

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”. (Pedagogia da Autonomia, 1997:160)



“O bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimentos de seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma “cantiga de ninar”. Seus alunos cansam, mas não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas”. (Pedagogia da Autonomia, 1997:96)

“Se, na verdade, o sonho que nos anima é democrático e solidário, não é falando aos outros, de cima para baixo, sobretudo, como se fôssemos os portadores da verdade a ser transmitida aos demais, que aprendemos a escutar, mas é escutando que aprendemos a falar com eles. Somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala com ele, mesmo que, em certas condições, precise de falar a ele”. (Pedagogia da Autonomia, 1997)

“Aprender a ler e escrever se faz assim uma oportunidade para que mulheres e homens percebam o que realmente significa dizer a palavra: um comportamento humano que envolve ação e reflexão. Dizer a palavra, em um sentido verdadeiro, é o direito de expressar-se o mundo, de criar, de decidir, de optar”.

“Não basta saber ler que Eva viu a uva. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho”.

“Se é praticando que se aprende a nadar, se é praticando que se aprende a trabalhar, é praticando também que se aprende a ler e escrever. Vamos praticar para aprender e aprender para praticar melhor”.

“Gosto de ser homem, de ser gente, porque sei que a minha passagem pelo mundo não é predeterminada, pre-estabelecida. Que o meu “destino” não é um dado mas algo que precisa ser feito e de cuja responsabilidade não posso me eximir. Gosto de ser gente porque a história em que me faço com os outros e de cuja feitura tomo parte é um tempo de possibilidades e não de determinismo”.

“Na compreensão da história como possibilidade, o amanhã é problemático. Para que ele venha é preciso que o construamos mediante a transformação do hoje. Há possibilidades



para diferentes amanhã. A luta já não se reduz a retardar o que virá ou a assegurar a sua chegada; é preciso reinventar o mundo. A educação é indispensável nessa reinvenção. Assumirmo-nos como sujeitos e objetos da história nos torna seres da decisão, da ruptura. Seres éticos”.

“A humanidade nos ajuda a reconhecer esta coisa óbvia: ninguém sabe tudo; ninguém ignora tudo. Todos sabemos algo; todos ignoramos algo”.

“Aprender é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito”.

3. Método de Paulo Freire

“Alfabetização é a criação ou montagem escrita da expressão oral”. Paulo Freire

O processo de alfabetizar, conforme o entendimento do pedagogo Paulo Freire, só se dá no diálogo, na troca de experiências e conhecimentos, onde cada um contribui para o enriquecimento do grupo. Para que este processo realmente aconteça de maneira dialógica, cada participante (monitor e aluno) deve se colocar numa atitude de querer aprender e partilhar o que entende sobre o assunto em discussão.

Sem sombra de dúvida Paulo Freire, com esse novo jeito de alfabetizar, rompeu com um paradigma milenar e introduziu um método pedagógico inovador, revolucionário, capaz de levar os participantes a um comprometimento pessoal, social e estrutural. Paulo Freire, a partir de sua própria experiência percebeu a eficácia da criação de uma nova concepção de educação popular onde, pelo seu método, conclama a todo participante do processo a ter uma consciência crítica e lutar pela superação da opressão e desigualdades sociais.



Seu projeto educacional envolve a pessoa no seu todo e muito inserido na sua realidade. Paulo Freire construiu sua teoria do conhecimento sobre bases sólidas onde supõe grande respeito pelo educando, buscando sempre com ele, a conquista da autonomia através da dialogicidade. Para ele o importante não era transmitir conteúdos mas despertar e levar o educando perceber a nova forma de relação com cada experiência vivida, a partir da realidade vivida e da organização dos dados fornecidos.

Toda transmissão de conteúdo fora do contexto social do aluno, para Paulo Freire é considerado apenas como “depósito de informações” que para nada serve, ou, o que é pior ainda: “invasão cultural”. Portanto, torna-se inconcebível trabalhar com alunos sem conhecer seu contexto social. É deste contexto social que devem emergir as palavras geradoras, pois prevê como fim último, a libertação de quaisquer amarras que oprimem o aluno e não lhe permitem viver plenamente.

Princípios básicos para acontecer o Método de Paulo Freire

- **Politicidade:** Não existe educação que seja neutra. Ou ela gera pessoas acomodadas e conformadas com os parâmetros dominadores ou ela se torna um agente de transformação da realidade existente. Na construção, reflexão e reconstrução contínua do ato educativo, Paulo Freire prevê a transformação da realidade existente dos indivíduos envolvidos nela como sujeitos. Esse princípio é responsável de superar a consciência ingênua e fatalista para uma consciência crítica. Neste caso, o monitor (professor) não é mais considerado detentor do saber mas sim aquele que provoca, anima e conduz os debates.

- **Dialogicidade:** Uma atitude dialógica é acima de tudo uma atitude de humildade, de confiança nas pessoas que vão interagir com ele e de muito amor. Sem esses pressupostos é impossível haver diálogo, troca, enriquecimento e construção. Dentro deste princípio, o professor (monitor), em momento algum pode assumir postura de quem é superior, que sabe mais, de quem é capaz de depositar o conhecimento e nem o aluno deve sentir que sabe menos ou quase nada. É através do diálogo que se desenvolve a consciência crítica, superando as desigualdades sociais e a opressão.



Os cinco passos do Método

1º Passo: Discussão da Palavra

O assunto pode ser apresentado através de desenho, gravuras, música ou texto referente ao tema gerador. Qualquer um deles é o código. Este código representa a realidade que se quer conhecer, estudar e analisar. Tudo o que for feito a partir do código para conhecer a realidade, chamamos de decodificação. Nessa decodificação o grupo está criando um conhecimento coletivo. É uma análise que permite a gente chegar a um conhecimento mais completo da realidade, do mundo em que vivemos. Isso é feito através do diálogo, onde o monitor vai questionando, ajudando a responder, criando situações até que os alunos cheguem a um entendimento mais amplo do tema gerador. Para ajudar o monitor nesse momento, em cada novo tema, existe a parte “Dialogando sobre a realidade” que poderá ser um caminho de introdução sobre os mesmos.

2º Passo: Apresentação da palavra escrita nas diversas formas

Depois dos alunos conhecerem o conteúdo prático do tema gerador e, por meio dele, aprofundar-se na realidade, chega-se ao momento de conhecer como se encontra essa palavra escrita. (Apresentar um cartaz ou escrever no quadro as formas como essa palavra pode aparecer escrita). No entanto, as formas mais usadas na realidade do dia-a-dia onde a Pastoral da Criança atua, são:

- a) Letra de máquina (= letra de forma = letra dos livros)
- b) Letra de mão (= manuscrita)

3º Passo: Apresentação da palavra escrita em partes

Este é o momento de conhecer a Palavra em suas partes. A compreensão das partes (sílabas = pedaços) que formam uma palavra, vai permitir também uma facilidade maior, para a formação de novas palavras no futuro.

O monitor escreve a palavra no quadro e ao mesmo tempo faz a leitura da mesma, pronunciando bem as sílabas. Fazer o grupo repetir o exercício. Logo eles vão identificar as sílabas da palavra quando lhes for perguntado quantas partes foram pronunciadas, ou, quantas vezes se abriu a boca para pronunciá-la. O fato de fazer o grupo perceber quantas

vezes se abre a boca para pronunciar a palavra, ajuda a desenvolver a sensibilidade e a memorização. Não esquecer de mostrar a diferença entre sílabas e letras (2 sílabas mas são 4 letras).

4º Passo: Apresentação de cada parte da palavra com sua família silábica ou fonêmica

Neste 4º passo o aluno consegue conhecer um número maior de pedaços (sílabas com as famílias fonêmicas). A separação permite um maior aprendizado através da identificação dos pedaços.

Com a separação das sílabas e o conhecimento das famílias fonêmicas o aluno terá condições de formar novas palavras, juntando os pedaços de famílias diferentes.

Obs: Aqui é importante os alunos terem acesso aos jogos de dominó ou outros, pois assim, mesmo se divertindo, conseguirão aprender e gravar muito mais e até bem melhor, num momento mais prazeroso.

5º Passo: Apresentação de fichas com as famílias silábicas e uso do caderno/ atividades escritas

Chegou o momento das grandes descobertas onde o grupo começa a formar, construir juntos Palavras Novas. Eles juntam os pedaços tentando formar novas combinações de sílabas como num jogo e assim vai formando as novas palavras. Este processo também pode ser realizado em duplas, juntando um aluno que tem mais facilidade com aquele que tem maior dificuldade propiciando a troca de aprendizagem. Tudo isso ajuda a criar um momento muito especial, tanto a nível pessoal como grupal, de conhecimento e aprendizagem, mas acima de tudo, de grande interação e relacionamento.

É necessário a valorização do uso do caderno onde o aluno escreve as palavras construídas e as descobertas realizadas. Com certeza o monitor já escreveu no quadro ou cartolina as palavras que foram criadas e repetiu muitas vezes a leitura das mesmas.

Neste passo é importante formar frases, com as palavras que foram criadas (bem curtas nas primeiras aulas). Deixe o aluno usar a sua criatividade e rabiscar a vontade, o caderno é para isso. Ele também é incentivado a fazer as atividades sugeridas no livro ou outras que o monitor achar importante realizar.

IMPORTANTE: Cada novo tema trabalhado, para seu pleno êxito, sugere-se que seja dada sequência dos cinco passos.

4. O Processo Avaliativo na Educação de Jovens e Adultos

A função da avaliação é acompanhar, orientar, redirecionar (se for o caso) o processo educativo. Ela é formada por um conjunto de ações que possibilitam definir critérios para planejar atividades capazes de gerar aprendizagem.

Antes de mais nada é preciso que o educador tenha consciência do: “para que, como, o que e por que” avaliar. Também faz-se necessário levar em conta a evolução individual, por mais ínfima que possa parecer, de cada aluno diante de sua realidade. É com base nesses dados que o monitor repensa e redireciona a sua metodologia.

O processo avaliativo é reflexivo e contínuo onde monitor e aluno se sentem corresponsáveis pelo processo de aprendizagem e comprometidos com o mesmo. O fim de uma etapa leva indiscutivelmente ao início de outra e, a partir da avaliação desta última, surge uma nova prática, reinventada e reajustada. Portanto, cai por completo a idéia de punição, recompensa ou competição.

Para trabalhar a proposta apresentada no Livro do Aluno com maior eficiência e eficácia, realizando ao mesmo tempo a sua missão de conduzir os alunos ao mundo da escrita e da leitura, o monitor deve estar muito atento a toda e qualquer mudança de atitude do aluno, pois é através dessas mudanças de comportamento que avaliamos seu desenvolvimento.

5. A Importância do Jogo no Processo de Aprendizagem

O jogo pode ser uma ferramenta que oportuniza os adultos a viver novas situações de aprendizagens e desenvolvimento. Reestruturando o conhecimento existente, proporciona momentos de descoberta e criatividade pessoal e interação com os outros.

Com o jogo, o aluno experimenta, descobre, inventa, exercita e aprende com mais facilidade. Estimula a curiosidade, a iniciativa e a auto-confiança, proporcionando a aprendizagem e o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração.





Acolhemos na sala de aula, a alegria, o colorido, o belo, o jogo, a festa, a variedade de atividades que são produzidos durante o trabalho de um determinado tema. Na sala de aula, a vida se apresenta como ela é: cheia de contradições. Se o tema é por exemplo, moradia, logo vem à tona a crítica social emergente: “Há mansões e favelas.”

Seria contraproducente e unilateral enfatizarmos apenas a realidade do oprimido: a pobreza, a doença, a tristeza. Há também os seus sonhos e os meios socialmente organizados e variáveis para alcançá-los.

O estudo deve ser ao mesmo tempo trabalho-lazer, esforço-prazer. É urgente a necessidade de acabar com aquele ensino insípido, rotineiro, repetitivo, com aquela postura rancorosa e desesperançosa diante do mundo.

5.1 Dicas para os Jogos em Sala de Aula

- Fazer a quantidade necessária para que todos possam jogar.
- Utilizar a letra cursiva e bem legível. Uma letra que todos possam enxergar.
- Testar o jogo antes de usar com os alunos. Na confecção, pode ter ficado de lado algum detalhe importante que na hora da execução apareça e o aluno não saiba o que fazer. Geralmente os alunos pensam que eles é que não sabem jogar e acabam desistindo de executar a tarefa. Nestes momentos, ao invés de se transformar numa atividade prazerosa, o jogo acaba se tornando um sofrimento.
- Nos jogos de bingo, dominó, memória e outros, pode-se usar a ajuda dos alunos. Eles podem recortar figuras, sílabas exercitando assim sua coordenação motora.
- Aplicar jogos simples e ir aumentando, gradativamente, a dificuldade.
- Esclarecer bem as regras do jogo e começar a jogar só depois que todos tenham entendido como ele funciona, como começa e quando termina.
- Procurar aplicar os jogos com o tema da palavra-geradora que está sendo trabalhada. Isto ajuda a fixar as famílias que estão sendo apresentadas.
- Vibrar sempre com as etapas vencidas no jogo. Nestes momentos deixar um ambiente bem agradável e “leve”. Procurar não dar ênfase a vencedores e perdedores – prêmios para os vencedores, aplausos para os vencedores, etc.
- Nos jogos, usar as palavras descobertas pelos alunos.



6. Coordenação Motora

Sabe-se que nossos alunos adultos chegam na sala de aula muitas vezes cansados, estressados e chateados. Além disso, eles ficam envergonhados para participar dos diálogos na hora da aula. Fazer uma atividade lúdica no início ou durante a aula, melhora a forma de expressar e favorece a satisfação pessoal. Ela também desenvolve as habilidades sociais e o trabalho em grupo.

O desenvolvimento de habilidades e o trabalho em equipe, é um exercício importante para movimentar o raciocínio espacial e obter a simetria (importante para o uso do caderno). Observando o trabalho do outro e ajudar os colegas nas dobras (dobraduras=origami) é auxiliar na importância do trabalho em equipe. Também ajuda a reduzir o estresse, melhora a concentração e a memória. Ao mesmo tempo em que se desenvolve a comunicação nas relações e a criatividade é possível exercitar a paciência, a memorização, a exatidão e a coordenação motora.

O uso das mãos e dedos são de grande importância para o desenvolvimento das percepções cerebrais, pois estimula e realiza novas conexões entre os neurônios, traçando novos caminhos.

Chamamos de coordenação motora a capacidade de integrar os movimentos comandados pelo cérebro, realizados pelos músculos. Ela está dividida em 2 grupos:

- **Coordenação Motora Geral/Ampla:** é a capacidade de usar de uma forma eficiente e econômica os grandes músculos. Este tipo de coordenação ajuda a pessoa a dominar o corpo no espaço, controlando os movimentos bruscos

Exemplo: Andar, pular, correr...

- **Coordenação Motora Fina:** É a capacidade de usar de forma eficiente e precisa os pequenos músculos, resultando em movimentos delicados e específicos. Este tipo de movimento permite dominar o ambiente, propiciando o manuseio de objetos.

Exemplo: escrever, recortar, costurar, bordar...

Para desenvolvermos estas coordenações podemos trabalhar diversas atividades, um pouco a cada dia. Músicas com gestos e sequências de movimentos, ajudam para que a pessoa localize seu corpo no “espaço” (em cima, embaixo, para o lado direito, para o lado esquerdo, e assim por diante). Amassar papel, fazer dobraduras, colagens e recortes

também ajudam a desenvolver a motricidade fina, além de ser uma ótima terapia quando nos sentimos cansados.

Precisamos acordar nosso cérebro, exercitá-lo, estabelecer novas conexões. Este tipo de atividade contribui para isso além de ajudar a:

- estimular e melhorar a qualidade da concentração;
- melhorar a destreza manual e a paciência;
- reduzir o estresse;
- melhorar a visão espacial.

Estas atividades contribuem para a integração de grupos, para criar histórias, poemas, dramatizações e construções coletivas.

7. Tipo de Letra

Apesar da maioria dos programas de Alfabetização que existem no Brasil incentivar o uso da letra chamada "Caixa Alta" (bastão, script, imprensa), por ser mais fácil para quem tem a coordenação motora fina pouco desenvolvida, na Pastoral da Criança continua-se insistindo no uso da letra cursiva (manuscrita). Dificilmente encontramos alguém letrado escrevendo algum texto ou assinando o nome em letra "caixa alta". Concordamos que a letra cursiva é mais difícil inicialmente, mas com bastante exercícios para trabalhar a motricidade, essas dificuldades também serão superadas. Muito mais difícil será para o alfabetizando que, depois de ter aprendido a escrever com letra "caixa alta" ter que fazer a troca para a letra cursiva.

Outro fator que é importante observar: "Não é bom expor o alfabeto na sala de aula." Se tem espaço para colocar cartazes na sala, lembrar do 5º passo de Paulo Freire. Deixe primeiro o aluno ter familiaridade com as letras. Na medida que essas vão fazendo parte do seu mundo, do seu conhecimento, elas poderão ser apresentadas e expostas.

Apresentamos, em anexo, uma sugestão de alfabeto manuscrito com a indicação do traçado das letras. É muito importante no processo de alfabetização que o monitor tenha uma letra simples e legível, com traçados bem definidos, diferenciando melhor uma letra da outra. Isso facilitará a assimilação por parte do aluno, para tanto, é imprescindível que o monitor tenha uma excelente caligrafia.



Monitor:

Seria bom e muito recomendável se :

01. Você tivesse, no local onde serão os encontros de alfabetização, um espaço para guardar o que é usado em todos os encontros, por exemplo: a Bíblia, cartolinas, pincel atômico, revistas e jornais, cola, tesoura, lápis de cor e outros.

02. Conseguisse preparar bem suas aulas, integrando muito bem os mais diversos tipos de matéria (história, geografia, matemática, meio ambiente, estudos sociais, religião, ética) em cada uma delas.

03. Manter a Coordenação Nacional muito bem informada da situação real de sua turma, através dos cadastros iniciais, F_ALFs e TCEJAs.

04. Festejasse com seus alunos cada pequeno progresso no seu desenvolvimento.

05. Fizesse uma linda festa de "Entrega dos Certificados".

Boa Sorte! Estamos torcendo pelo seu êxito e realização.



8. Orientações para o uso do Livro: "Aprendendo e Ensinando, Ensinando e Aprendendo"

Tema Gerador

Apresentar diretamente o novo assunto - Tema Gerador - , que vai ser estudado, não é aconselhável. Entra-se no assunto sem mostrar a palavra escrita e nem se menciona aos alunos a página do livro ou o tema que irão trabalhar. Faz parte do processo, eles mesmos irem descobrindo o tema a ser estudado a partir da música, das gravuras, texto, desenho ou o que for usado para introduzi-lo.

O 1º passo do método já prevê toda a discussão da realidade que envolve a palavra geradora antes de apresentá-la nos mais diversos tipos de letras que a encontramos escrita, pois esse é o 2º passo.

Frase da Declaração Universal do Direitos Humanos

Como você deve ter percebido, tanto a frase tirada da Declaração Universal dos Direitos Humanos como a Leitura Bíblica fazem parte e enriquecem o tema gerador. Eles devem perpassar toda a reflexão, debates e atividades sobre o assunto. Claro que muito depende da sua criatividade e dinamismo na hora de preparar a aula.

Leitura Bíblica

Para que a leitura bíblica seja mais produtiva e traga melhores resultados, segue uma sugestão de passos que devem ser observados:

01. Pedir as luzes do Espírito Santo através de um canto ou oração apropriada;
02. Pedir aos participantes que prestem muita atenção durante a leitura do texto;
03. Ler pausadamente o trecho bíblico indicado (Preparar o texto antes para que nenhuma palavra seja trocada, observando bem os pontos e as vírgulas);
04. Ler novamente o texto ou reconstruir o texto com a ajuda dos alunos;
05. Incentivar para que os alunos partilhem ou repitam alguma frase, palavra que mais chamou a atenção;
06. Deixar um espaço para que sejam feitos preces de pedidos, agradecimentos ou alguma colocação;
07. Terminar esse tempo de oração com algum canto ou ao menos um refrão.

Música

Na maioria dos temas geradores foram sugeridas músicas para introduzir a lição. É uma forma leve e agradável de envolver os alfabetizandos com o tema a ser estudado. Sem perceber, os alunos estão entrando no assunto e isso facilitará a participação de cada um na discussão do tema, a integração entre eles e a familiarização com o assunto.

Dialogando sobre a Realidade

Para a introdução de cada novo tema gerador há sugestão de perguntas que podem orientar e enriquecer o diálogo com os alunos. Mas não esqueça: é apenas sugestão. Talvez sua criatividade supere toda e qualquer sugestão dada.



Atividades

Cada lição traz algumas sugestões de atividades. No entanto, é importante que você não limite a sua aula a estes exercícios. Sabemos de seu potencial como monitor, da riqueza regional, e por isso, temos certeza que sua capacidade supera e enriquece qualquer atividade sugerida.

Dinâmicas

Existem, no decorrer das lições, diversas sugestões de dinâmicas ou jogos.

Monitor, prepare bem esses momentos para não acontecer algum imprevisto e você se sentir frustrado no final do seu trabalho que, com certeza, exigiu muito empenho e dedicação.

Material Sugerido

Em muitos dos temas geradores é apresentado uma lista de material que será necessário para as atividades sugeridas, no entanto o monitor é livre de criar a sua maneira própria de trabalhar cada um dos assuntos.

Revisão

A cada quatro lições é sugerido uma revisão. Neste momento é importante revisar as sílabas já trabalhadas, fazer alguma dinâmica para reforçar as sílabas que apresentam maior dificuldade. Também é possível voltar ao diálogo, retomando as discussões abordadas durante as aulas, registrar no próprio livro alguma frase, ou um pequeno texto que o grupo considere importante, referente as palavras trabalhadas.

Neste momento o aluno já vai se familiarizando a escrever pequenos textos que, com o passar das aulas, o ajudará a escrever a TCEJA (Tarefa de Conclusão da Educação de Jovens e Adultos), no final do curso.

No processo de alfabetizar, a linguagem verbal: ouvir – falar – ler e escrever – assume vital importância, pois é ao mesmo tempo meio e objeto de aprendizagem. No entanto o meio mais eficaz deste processo dialógico é, sem sombra de dúvida, a interação dos seus participantes, a saber: monitor x aluno, aluno x aluno, aluno x realidade, etc. É essa interação que torna a ação educativa viva, dinâmica e transformante diante do objeto que se aprende.

9. Trabalhando as Lições: Quem sou eu?

“Toda pessoa tem direito à educação.”

Declaração Universal dos Direitos Humanos Art. 3

Dinâmica do Espelho

O monitor encapa uma caixa como se fosse um presente e dentro dela coloca um espelho. Coloca a caixa no centro da sala. Depois que todos os alunos estiverem acomodados e bem recebidos, o monitor pode falar a seguinte afirmativa:

“O presente mais importante para o encontro está aqui, nesta caixa.

Quem desejar, pode se aproximar da caixa e descobrir”.

Após este convite cada aluno se aproxima da caixa, olha dentro dela e retorna silenciosamente para o seu lugar.

Depois de todos terem participado deste momento, os alunos são convidados a socializar o que sentiram ao descobrir o que existe na caixa.

Leitura Bíblica: Is. 43; 1 - 4

Não tenhas medo porque eu te redimi, te chamei pelo nome, és meu...

01. Pedir aos alunos que prestem muita atenção na leitura bíblica;
02. Ler pausadamente o texto bíblico;
03. Repetir a leitura;
04. Após a leitura, partilhar o que mais chamou a atenção de cada um;
05. Realçar o carinho que Deus tem por cada um de nós;
06. Depois de alguns minutos de reflexão, motivar os alunos para fazer alguma prece de agradecimento, pedido, louvor, etc.

Música (Livro, pg. 09)

“Você é importante para mim”.



Confecção dos crachás

01. Cada aluno constrói seu próprio crachá.
02. O monitor, disponibiliza o material necessário tais como: folhas tamanho ofício, revistas, lápis de cor, hidrocor, lápis de cera, barbante, cola, tesoura.
03. À medida em que os crachás vão ficando prontos, o monitor escreve o nome do aluno no mesmo.
04. Cada aluno apresenta o seu crachá e socializa o porquê do desenho. Nesta mesma oportunidade eles podem dizer seu nome, onde mora, etc, (o que mais quiser partilhar).
05. O monitor escreve o nome de todos alunos no quadro, lendo-os pausadamente para que cada um possa identificar o seu nome.
06. Valorizar o nome de cada um, chamando a atenção para as letras que são vogais. Ao final desse momento pode ser repetido a música: **"Você é importante para mim!"**

Atividades

Meu nome é (o aluno pode copiar o nome do próprio crachá)



Monitor

Todos os dias faça com que um dos alunos distribua o crachá aos seus colegas. Desta forma eles gravarão melhor e mais rápido o nome dos colegas. Ou então, fixar os nomes dos alunos em um cartaz e cada um poderá encontrar o seu e colar no quadro.

Leitura Bíblica: Gn. 1; 26 - 28

Façamos a pessoa à nossa Imagem e semelhança...



Monitor

Não esqueça de seguir bem os passos sugeridos para este momento de reflexão bíblica.

Dinâmica

Material para esta dinâmica: Bíblia, folhas brancas e nelas está desenhado um círculo (tantas folhas quantos são os alunos).

Todos os alunos recebem uma folha de papel e nele está desenhado um círculo. O monitor vai orientando o preenchimento do mesmo:

01. Cada aluno coloca uma identificação pessoal na folha.

02. De que forma vemos o mundo? (Deixar que os alunos desenhem os olhos). Em seguida cada aluno passa o seu desenho para o colega da direita.

03. O que utilizamos para ouvir os sons que existem? (Desenhar as orelhas) Passar para o colega da direita.

04. Como podemos sentir o perfume das flores que nos rodeiam? (Desenhar as narinas). Passar para o colega da direita.

05. O que utilizamos para sentir o gosto das coisas? (Desenhar a boca). Passar para o colega da direita. Agora cada aluno é convidado a enfeitar o desenho, como achar mais bonito, colocando os detalhes.

06. O desenho volta ao dono inicial e todos podem socializar com o grupo os desenhos feitos.

Atividades (Livro, pg. 10 a 12)



Monitor:

01. Escreva os nomes dos alunos no quadro e apresente as vogais.

02. Leia as vogais com os alunos.

03. Trabalhe muito o traçado das vogais, caso os alunos tenham essa dificuldade.

04. Trabalhe com os conceitos matemáticos presentes: par, ímpar, crescente, decrescente e crie outras situações.

05. Faça brincadeiras que envolvem o nome dos alunos.

06. Fale sobre a diversidade de cada um e em seguida pode ser feita a seguinte dinâmica.

Material sugerido para esta aula

Papel para cartaz, foto, crachá, fichas com nomes e números, espelho, uma caixa de presente, barbante, papel para o crachá, revistas, tesouras, cola, lápis de cor.



9.1 Trabalhando as Lições: Vida

“Todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos.”

Declaração Universal dos Direitos Humanos (Art. 1)

Dinâmica do Balão

01. A turma toda fica de pé, em círculo, e com um balão na mão.

02. Orientar para que encham os balões, trabalhando a respiração (vida, oxigênio, inspiração, expiração).

03. Quando a música (O que é, o que é) começa a tocar, os balões começam a circular, conduzidos pelos participantes do círculo.

04. No momento em que aparecer na música “mas isso não impede que eu repita: é bonita, é bonita, é bonita” os balões circulam na direção contrária.

05. Terminado o tempo da música, todos soltam os balões e vão conduzi-los, ao alto através do sopro.

Obs.: É Possível colocar outras variantes nessa dinâmica. Bater palmas cada vez que aparecer a palavra vida, bater os pés, dar um salto, jogar o balão para cima, etc.



Monitor

Leia o texto do canto para os alfabetizandos e tente cantar a música: “O que é, o que é” (Livro, pg. 13).

Leitura Bíblica: Jo. 10; 10 - 15

Eu vim para que todos tenham VIDA, e VIDA em abundância.



Monitor

Não esqueça de trabalhar a Mística do texto bíblico, conforme a orientação dada da página 22 deste livro, e ao mesmo tempo, fazer a relação com a frase dos Direitos Humanos.

- 1º Passo: Discussão da Palavra

Dialogando sobre a realidade (Livro, pg. 14)

- 2º Passo: Apresentação da Palavra Escrita nas diferentes formas

VIDA	vida
vida	Vida

- 3º Passo: Decomposição das sílabas: (Apresentação da palavra em partes)

vi - da

- 4º Passo: Reconhecimento e escrita das famílias silábicas ou fonêmicas

vi	va	ve	vo	vu
da	de	di	do	du



Monitor

Repita esses exercícios com leituras, até que os alunos reconheçam realmente cada uma das sílabas.

- 5º Passo: Formação de novas palavras e registro

Atividades (Livro, pg. 15)



Monitor

01. É bom escrever no quadro ou na cartolina, as palavras que são descobertas pelos alunos.
02. Leia cada uma delas, apontando com o dedo ou régua, para depois os alunos poderem copiar e assim já vão gravando melhor.
03. Se surgir a oportunidade e vontade do grupo, de construir um pequeno texto, vá escrevendo no quadro o que for falado por eles e depois leia o texto com o grupo, salientando o nome do autor de cada uma das frases.

Material sugerido para esta aula

Bíblia, balões vazios, revistas, jornais, tesouras, cola, aparelho de som e CD da EJA.



9.2 Trabalhando as Lições: Família

“A família é o núcleo natural e fundamental da sociedade ...”

Declaração Universal dos Direitos Humanos (Art. 16)

- 1º Passo: Discussão do Tema Gerador

Dialogando sobre a realidade (Livro, pg. 17)



Monitor

01. Leia o texto (ou parte dele) para os alfabetizandos.
02. Tente cantar a música com o grupo.
03. Dialogue com os alunos sobre o tema da música (Esse diálogo pode ser enriquecido com as perguntas que estão na **página 17**).

Atividades (Livro, pg. 18 a 21)



Monitor

Atividade número 01 da página 18.

01. Incentive os alunos para que socializem o desenho feito, deixando que cada aluno fale sobre o mesmo e apresente ao grupo o que desenhou.
02. Criação do texto coletivo (Incentivar os alunos para que cada um formule uma pequena frase sobre a família, não esquecendo de escrever no quadro a frase criada e o nome do autor da mesma).

- 2º Passo: Apresentação da Palavra Escrita nas diferentes formas

FAMÍLIA	família
fa mília	Família

- 3º Passo: Decomposição das sílabas: (Apresentação da palavra em partes)

fa - mí - lia

- 4º Passo: Reconhecimento e escrita das famílias silábicas ou fonêmicas

fa	fe	fi	fo	fu
mi	ma	me	mo	mu
li	la	le	lo	lu
a	e	i	o	u

- 5º Passo: Formação de novas palavras e registro



Monitor

Atividades número 04 e 05 da página 18.

Registre, no quadro, as palavras encontradas pelos alunos e leia com eles.

Atividade número 07 da página 19.

Repita a leitura destas palavras várias vezes. Incentive o aluno a formar frases orais com cada uma das palavras lidas.

Atividade número 11 da página 20.

Nestas atividades é possível começar a trabalhar os números, quantidade e soma. Ajude o aluno a registrar as quantidades. Exemplifique alguns casos no quadro e apresente a forma de somar. Aprofunde a matemática, aproveitando para fazer atividades paralelas.

Atividade número 12 da página 20.

01. Nesta atividade trabalhe as quantidades, números maiores e menores, ordem crescente e decrescente.

02. Faça comparações entre os números do calçado ou tamanho de cada aluno e registre no quadro. Faça perguntas orais. Estimule o raciocínio.

Atividade número 13 da página 21.

Divida a turma em dois grupos. Cada grupo recebe um saquinho com as sílabas das palavras já trabalhadas. Estimule os grupos a montar o maior número possível de palavras. Vence o grupo que conseguir montar mais palavras. Estimule os alunos a registrarem as palavras criadas, no seu caderno. Lembre de sempre ler pausadamente com os alunos todas as palavras descobertas.

Material sugerido para esta aula

Bíblia, aparelho de som, CD e diversos jogos com as famílias silábicas já estudadas (para a hora do jogo).





9.2.1 Trabalhando as Lições: Árvore Genealógica

“Família é uma instituição, uma organização social, com direito à proteção da Sociedade e do Estado”

Declaração Universal dos Direitos Humanos (Art. 16)



Monitor

Atividade número 01 da página 22.

01. Incentive os alunos a preencherem a árvore que está no seu livro do modo que sabem, nem que seja por um desenho ou como imaginam que seja a escrita. (mais adiante, na medida que vão aprendendo, eles podem ir completando e corrigindo, se for o caso).

02. Em seguida eles podem falar e escrever mais sobre seus antepassados e familiares.

Atividade número 04 da página 23.

Ajude seus alunos nas noções matemáticas que estão nestes exercícios.

Material sugerido para esta aula

Bíblia, aparelho de som, CD, saquinho com o jogo das diversas famílias silábicas.

9.3 Trabalhando as Lições: Moradia

"Toda pessoa tem direito a uma moradia digna."

Declaração Universal dos Direitos Humanos (Art. 3)



Monitor

Cada novo tema segue os cinco passos previstos, conforme método de Paulo Freire. Você precisa decidir em qual momento que a turma tem condições de avançar para um novo passo.

- 1º Passo: Discussão da Palavra

Dialogando sobre a realidade (Livro, pg. 24)

- 2º Passo: Apresentação da Palavra Escrita nas diferentes formas

MORADIA	moradia
moradia	Moradia

- 3º Passo: Decomposição das sílabas: (Apresentação da palavra em partes)

mo - ra - di - a

- 4º Passo: Reconhecimento e escrita das famílias silábicas ou fonêmicas

mo	ma	me	mi	mu
ra	re	ri	ro	ru
di	da	de	do	du
a	e	i	o	u

- 5º Passo: Formação de novas palavras e registro

Atividades (Livro, pg. 26 e 27)



Monitor

Atividade número 04 da página 26.

Veja primeiro se todos os alunos identificaram as gravuras (rua, raio, rio e rede).

Atividade número 05 da página 26.

01. Reforce a leitura do som da sílaba "ra" na palavra "moradia";
02. Registre as palavras no quadro e leia com os alunos;
03. Ajude os alunos a descobrirem nomes que iniciam com as sílabas pedidas;
04. Incentive-os a procurar em jornais e revistas, as respectivas palavras;
05. Trabalhe as palavras que forem selecionadas, enfatizando os usos e sons do "r" (r inicial e no meio das palavras "rr");
06. Repita a leitura das palavras diversas vezes com a turma.

Atividade número 06 da página 27.

Tente resolver a situação de cada aluno, conforme a localização de sua moradia. Com certeza nem todos terão os dados completos da pesquisa.

Atividade número 07 da página 27.

01. Além de pintar o Estado em que estão morando, seria um momento muito oportuno para trabalhar o mapa da região, para localizar seu município e os municípios vizinhos (na prefeitura sempre existem mapas do município e região).
02. É o momento de orientar os alunos sobre o uso dos serviços do correio, envelope para correspondência, preenchimento do endereço do destinatário e remetente.
03. Pode-se trocar endereços com o grupo e começar a troca de mensagens entre eles. O envelope pode ser feito com dobraduras.
04. A carta é um meio de comunicação. Você pode falar sobre os outros meios de comunicação utilizados pelos alunos tais como: TV, rádio, jornal, revista, internet.



Material sugerido para esta aula

Bíblia, aparelho de som, CD, diversas cartas recebidas, papel ofício, tesoura, cola, etc.

Modelos de envelopes para dobradura ou recorte

Desmonte um envelope e com os alunos confeccione envelopes.





9.4 Trabalhando as Lições: Terra

ter - ra

"Toda pessoa tem direito ... à terra."

Declaração Universal dos Direitos Humanos (Art. 3)

Dialogando sobre a realidade (Livro, pg. 29)



Monitor

Neste momento você pode utilizar o mapa do Brasil (perfil/contorno) e desenhar bonecos, representando as diversas raças, colocando onde estão situados estes povos.

Dinâmica da Chuva de Maio



Monitor

01. É muito importante trabalhar a coordenação motora. O exercício da chuva faz o aluno utilizar os dedos, além de trabalhar o crescente e decrescente.

02. Também é momento importante para provocar que falem sobre as secas, enchentes, sem terra, latifúndios, reforma agrária, queimadas, meio ambiente, produção, riqueza do solo, etc.

03. Não esqueça de abordar as diversas etnias existentes na região, tais como: negro, índio, branco, migrantes, quilombolas, etc.

- Famílias fonêmicas

te	ta	ti	to	tu
ra	re	ri	ro	ru
a	e	i	o	u

Atividades (Livro, pg. 32 a 34)



Monitor

Comente sobre as 4 estações do ano e sobre as diferenças regionais:

Primavera - 22 de Setembro a 21 de Dezembro;

Verão - 22 de Dezembro a 19 de Março;

Outono - 20 de Março a 20 de Junho;

Inverno - 21 de Junho a 20 de Setembro.



Monitor

Faça uma revisão das famílias fonêmicas já estudadas. Pode ser com um jogo, uma dinâmica, reunindo todas as sílabas. No final, tente elaborar um texto com os alunos e depois registre no livro.

Material sugerido para esta aula

Bíblia, aparelho de som, CD, jornais, revistas, tesoura, cola, etc.

9.5 Trabalhando as Lições: Comida co - mi - da

“Toda pessoa tem direito à vida... ter comida.”

Declaração Universal dos Direitos Humanos (Art. 3)



Monitor

Na introdução deste tema o monitor poderia, antecipadamente, pedir aos educandos a preparação de alguma comida e a aula já começaria com uma celebração: as comidas sobre a mesa, e o agradecimento a Deus sobre esses alimentos:

Sugestão de Oração: “Abençoi, Senhor esta comida que recebemos de Vossas mãos bondosas. Dai pão, paz, saúde, alegria educação e moradia a todos que não os têm. Isso pedimos por Cristo, Nosso Senhor, Amém.”



Monitor

Referente a gravura do livro (pg. 37): Observando a gravura dos alimentos. Por que será que são tão variados, coloridos?

Dialogando sobre a realidade (Livro, pg. 37)



Monitor

Experimente realizar um debate ou uma reflexão com os alunos, mostrando a importância da alimentação com frutas, verduras e legumes.

01. Que alimentos trazem saúde?

02. Quais são prejudiciais?

03. É possível ter uma boa alimentação, nutritiva e de baixo custo?



04. Questionar se alguém sabe aproveitar bem os alimentos, usando cascas, talos, folhas de cenoura, rabanete, beterraba, mandioca na preparação de refogados, caldos, farofas. Sugestão: Já experimentaram fazer uma farofa com casca de banana?

05. Aproveitam a água de cozimento dos vegetais?

06. Sabem fazer um caldo saboroso com ossos de boi, galinha e peixe?

07. Vocês conhecem a multimistura da Pastoral da Criança?

08. Qual a diferença entre a multimistura e a tetramistura?

09. Quais os alimentos que ajudam a combater a anemia?

10. O que você poderia fazer para ajudar no combate à fome e à desnutrição na sua comunidade?

• Famílias fonêmicas

co	-	-	ca	cu
mi	ma	me	mo	mu
da	de	di	do	du

Atividades (Livro, pg. 38 a 41)



Monitor

Atividade número 03 da página 39.

01. Liste os nomes dos produtos trazidos, escrevendo-os no quadro e depois leia-os com seus alunos.

02. Tente facilitar os conceitos matemáticos com seus alunos e ajude-os a resolver cada situação.

03. Dê um tempo para o trabalho individual. Depois, registre no quadro as palavras encontradas e faça a leitura, repetindo-as.

04. Com os alunos, organize uma lista das embalagens trazidas.



05. Jogo da descoberta com as “fichas silábicas”. Combinando as sílabas, formam-se muitas novas palavras.

06. Neste jogo é importante utilizar as famílias já trabalhadas: va, ve, vi, vo, vu – ca, co, cu – ma, me, mi, mo, mu – da, de, di, do, du – ra, re, ri, ro, ru, – ta, te, ti, to, tu – a, e, i, o, u.

Atividade número 11 da página 41.

Ditado relâmpago: O monitor fala a palavra escrevendo-a no quadro/lousa. (No início são usadas palavras muito simples e pequenas). Pede para os alunos observarem bem a escrita, sem copiar. Em seguida, o monitor apaga as palavras escritas no quadro e dita novamente as palavras, soletrando muito bem cada sílaba. Os alunos tentam escrever (o processo é: ver – memorizar – escrever). O aluno não escreve errado, ele pode não ter memorizado direito. O monitor orienta com muito carinho e respeito cada aluno, sem apagar o que ele não memorizou direito.

Material que será necessário para esta aula

Bíblia, vídeo da Pastoral da Criança sobre “Alimentação Enriquecida”, aparelho de som, CD e as embalagens que os alunos trarão.

9.6 Trabalhando as Lições: Saúde

sa - ú - de

“Toda pessoa tem direito... à saúde.”

Declaração Universal dos Direitos Humanos (Art. 3)

Dialogando sobre a realidade (Livro, pg. 43)



Monitor

01. É bom usar o Vídeo da Pastoral da Criança: Ações básicas de saúde – 25 min.
02. Não esqueça de falar sobre a importância das vacinas, dos postos de saúde, do soro caseiro, etc.
03. É o momento de falar sobre higiene, esgoto, cuidados com o lixo, nascentes de águas.
04. Como o ar, a água, o sol, os alimentos, exercícios físicos e higiene contribuem na prevenção de doenças.
05. É bom questionar se os alunos costumam fazer exames de rotina para controle da pressão, diabetes, colesterol, câncer, vacinas (saúde preventiva).
06. É bom lembrar também quais os outros programas de prevenção de doenças que há na sua cidade (esgoto, recolhimento e tratamento do lixo, vacinas e outros).

• Famílias fonêmicas

sa	se	si	so	su
u	a	e	i	o
de	da	di	do	du

Atividades (Livro, pg. 43 a 46)



Monitor

Atividade número 01 da página 43.

01. Neste jogo utilize as famílias silábicas já trabalhadas: va, ve, vi, vo, vu – ca, co, cu – ma, me, mi, mo, mu – da, de, di, do, du – ra, re, ri, ro, ru – ta, te, ti, to, tu – sa, se, si, so, su – a, e, i, o, u.

02. Deixe o grupo em trabalho individual ou em grupo por alguns instantes e depois escreva as palavras encontradas, no quadro, fazendo a leitura das mesmas.

03. Incentive os alunos para construírem o seu “saquinho de sílabas” conforme vai trabalhando novas palavras. As sílabas novas vão sendo depositadas e assim vão enriquecendo o jogo.



Dinâmica (depois da Marcha do Aquecimento: Livro, pg. 46)

Jogo das Famílias Silábicas

Material: uma cartolina (ou algum papel um pouco mais grosso).

Participantes: Toda a turma joga junta.

Passos:

01. Confeccionar um dado grande. Cada lado do quadrado do dado deve ter 10 cm, para que todos os alunos possam enxergar as sílabas que estão escritas.

02. O dado possui 6 lados. Em 5 lados, colocar sílabas que seria bom reforçar com os alunos, de palavras que já foram estudadas em outras lições. No outro lado, pode-se colocar um desenho que represente uma música.

03. Forma de jogar: O monitor, juntamente com a turma, estipula antecipadamente as regras do jogo. Por exemplo: ao lançar o dado, dependendo da sílaba que cair, a turma vai falar palavras que contenham a sílaba sorteada. Podem também falar palavras que comecem com “tal” sílaba e assim por diante. O importante é deixar a regra clara antes de lançar o dado.

04. Caso ele caia no desenho, a turma cantará uma música, fará uma brincadeira ou outra coisa que foi anteriormente combinada.

05. A medida que a turma for falando as palavras, o monitor anota-a no quadro e assim que terminar a brincadeira, ele a lê com a turma, apontando cada sílaba.

Material sugerido para esta aula

Bíblia, cartolina, tesoura, cola, TV e vídeo, aparelho de som, CD e as embalagens que os alunos irão trazer.



9.7 Trabalhando as Lições: Educação

e - du - ca - ção

“Todos temos direito à instrução, à escola, à arte e à cultura.”

Declaração Universal dos Direitos Humanos

(versão popular de Frei Beto)

Dialogando sobre a realidade (Livro, pg. 48)



Monitor

Itens que podem ser abordados nesse debate:

01. Onde começa a Educação (começa na família Educação Essencial).
02. A importância da escola na formação do ser. A socialização do saber é prática de cidadania.
03. Na sua comunidade todas as crianças estão indo para a escola ou há falta de vagas? Como está a Educação Infantil (maternal, creches, jardins de infância)?
04. Por que tantas pessoas ficam excluídas da escola? Por que você não estudou ou interrompeu estudos? Por que voltou a estudar?
05. Dar tempo para os alunos relatarem suas experiências.

Importante: Não esqueça de seguir os 5 passos sugeridos no início do livro e na continuação dos trabalhos.

Atividades (Livro, pg. 48 a 51)



Monitor

Atividade número 01 da página 48.

Registre no quadro as palavras encontradas e realize a leitura. Dê um tempo para o trabalho individual.



Atividade número 11 da página 51.

Explique as diversas etapas da Educação Formal: Educação Infantil (maternal, creches, jardim e pré-Escola), Ensino Fundamental Completo (1º Grau ou de 1ª a 9ª série), Ensino Médio (2º Grau) e Ensino Superior (3º Grau ou Faculdade).

Ressaltar a importância da escolaridade na oferta de trabalho e emprego.

Jogo

Material: uma cartolina (papel um pouco mais grosso).

Participantes: A turma toda joga.

01. Confeccionar um cartaz, do tamanho da folha de cartolina, com divisões. Em cada divisão colocar uma sílaba ou uma vogal (escolher preferencialmente as sílabas que os alunos tem mais dificuldade em gravar).

Exemplo:

ça	sa	i	a
de	ma	do	ve
o	mi	ca	mo
de	co	e	u

Forma de jogar: Este cartaz é fixado na frente para que todos possam enxergar. O monitor, juntamente com a turma, aponta e lê todas as sílabas apresentadas no cartaz. A seguir os alunos verificam as possibilidades de formar palavras com as sílabas apresentadas.

Obs.: A medida que a turma for falando as palavras, o monitor anota no quadro e ao terminar a brincadeira, lê as palavras formadas com a turma, apontando sílaba por sílaba.

Material que será necessário para esta aula

Bíblia, aparelho de som, CD, cartolina, tesoura, cola.

9.8 Trabalhando as Lições: Cidadania

ci - da - da - ni - a

Dialogando sobre a realidade (Livro, pg. 55)



Monitor

Fale com os alunos sobre:

A Pastoral da Criança trabalha em favor da vida e vida em abundância.

Você pode mostrar para os alunos como as ações da Pastoral são uma tentativa de tornar o mundo um pouco melhor. Isso é prática de cidadania.

Depois da discussão da palavra (**Dialogando sobre a realidade**), continua-se com os demais passos para trabalhar com a palavra geradora.



• Famílias fonêmicas

ci	-	ce	-	-
da	de	di	do	du
ni	na	ne	no	nu
a	e	i	o	u

Atividades (Livro, pg. 55 a 59)



Monitor

Atividade número 05 da página 56.

Para a sua orientação:

$$a (4) + b (5) = 9$$

$$\text{vida (4 letras) + saúde (5 letras) = 9 letras}$$

Atividade número 06 da página 57.

Registre no quadro os documentos citados pelos alunos e faça a leitura. Continue ajudando-os nas atividades propostas no Livro do Aluno, pg. 57 a 59.

Atividade número 10 da página 59.

Escreva um texto coletivo com as idéias dos alfabetizandos.

Jogo do Bingo

Material: uma ou 2 folhas de cartolina (depende do número de alunos).

Participantes: A turma toda pode jogar o bingo.

01. Divida a cartolina em fichas, medindo 9 cm x 15 cm. Cada ficha será uma cartela do bingo. Divida cada cartela em pequenos quadrados de 3 cm x 3 cm. Portanto, cada cartela terá 15 quadrados.

02. Escolha alternadamente 5 quadrados e pinte. Nos quadrados restantes, coloque sílabas que já foram trabalhadas.

03. Os alunos buscam sementes, pedrinhas ou fazem as bolinhas de papel para cobrir os quadrados sorteados (ajuda a trabalhar a motricidade fina).

04. O monitor prepara fichas com as sílabas para serem sorteadas. Cada ficha deve medir 10 cm x 10 cm para que todos possam enxergar.

Forma de jogar: O monitor, distribui uma cartela para cada aluno. Depois ele sorteia a sílaba, mostra para que o alunos possam identificar. O aluno que possuir a sílaba sorteada deve marcar na sua cartela. Ganha quem preencher a cartela por primeiro.

Obs.: Os alunos podem ajudar a confeccionar as cartelas. No momento que divide as fichas em pequenos quadrados, pode-se trabalhar os números, a tabuada.

	ca	ma		i
de		vi	mu	
çu	ci		mo	ve

**Variações:**

Estas fichas podem ser usadas depois, para que o alunos formem palavras com as sílabas que constam nelas.

O bingo pode ser de palavras, números ou desenhos. Depende do nível que a turma se encontra.

Ao invés do monitor escrever as sílabas, os alunos podem recortar sílabas de jornais e revistas e colar nas cartelas.

Material que será necessário para esta aula

Bíblia, ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), diversos tipos de documentos (RG, CPF), cartolina, tesoura, cola, etc.

9.9 Trabalhando as Lições: Comunidade Mobilizada

co - mu - ni - da - de
mo - bi - li - za - da

“Toda pessoa tem deveres para com a comunidade...”

Declaração Universal dos Direitos Humanos (Art. 29)

Leitura Bíblica: At. 2; 44 - 47



Monitor

Não esqueça de trabalhar bem a parte da mística, conforme sugestão no início deste manual.

Dialogando sobre a realidade (Livro, pg. 63)



Monitor

As pessoas de um mesmo bairro formam uma comunidade: elas se reúnem nas igrejas. Cada família vai para a igreja de sua religião, frequenta o mesmo clube, os filhos vão para a mesma escola.

Como é o relacionamento em sua comunidade? Como se pode criar mais união?

A mobilização da comunidade em torno de um mesmo ideal, pensando em melhorar as condições de vida da população também não é um exercício de cidadania?



- Famílias fonêmicas

co	ca	-	-	cu
mu	ma	me	mi	mo
ni	na	ne	no	nu
da	de	di	do	du
bi	ba	be	bo	bu
li	la	le	lo	lu
za	ze	zi	zo	zu

Atividades (Livro, pg. 64 a 68)

Jogo de frases

O monitor escreve palavras que compõem uma frase em fichas de cartolina. Cada frase numa cor. Distribui entre os alunos e estes se juntam conforme a cor da ficha. Cada grupo tenta formar sua frase. Exemplos:

01. A união faz a força.
02. Uma andorinha só, não faz verão.
03. A comunidade mobilizada traz paz, alegria e progresso.
04. Juntos venceremos!
05. Comunidade, unida, jamais será vencida!

Material sugerido para esta aula

Bíblia, aparelho de som, CD, fichas das famílias silábicas, cartolinas de mais cores, tesoura, pincel atômico.

9.10 Trabalhando as Lições: Pastoral da Criança

pas - to - ral
cri - an - ça

Dialogando sobre a realidade (Livro, pg. 70)



Monitor

Você pode acrescentar estes questionamentos:

01. Você conhece alguma pessoa que faz trabalho voluntário na Pastoral da Criança?
02. O que é serviço voluntário?
03. Você sabe o que acontece nas comunidades onde a Pastoral da Criança atua?
04. A Pastoral da Criança é uma prática de cidadania? Por quê?
05. A Pastoral da Criança é ecumênica (ver no Guia do Líder)?

Sugestão: Na sua comunidade tem Pastoral da Criança. Então procure participar do dia da Celebração da vida. Convide alguma líder da Pastoral da Criança para falar sobre os trabalhos que são desenvolvidos na comunidade.

• Famílias fonêmicas

pa	pe	pi	po	pu
as	es	is	os	us
to	ta	te	ti	tu
ra	re	ri	ro	ru
al	el	il	ol	ul
cri	cra	cre	cro	cru
an	en	in	ou	un
ça	-	-	ço	çu



Atividades (Livro, pg. 71 a 75)



Monitor

Atividade número 08 da página 73.

Palavras: disco - escova - vestido - biscoito - mosca.

Jogo: Dominó

Material: uma ou mais folhas de cartolina (depende do número de alunos)

Participantes: a turma se divide em duplas ou trios.

Passos:

01. Recortar a cartolina em 28 pequenas fichas, medindo 3 cm x 6 cm. Cada ficha será uma peça do dominó. Dividir cada ficha por dois, ficando quadrados de 3 cm x 3 cm.

02. Escolher algumas sílabas que precisam ser trabalhadas e colocar nos quadrados. Formar pares em fichas diferentes.

Forma de jogar: Cada dupla fica com um jogo e reparte as fichas. Uma fica no centro e quem tem a peça que combina com a do centro coloca e assim sucessivamente, alternando entre um e outro jogador. Ganha quem conseguir despachar todas as suas fichas.

Obs.: Os alunos podem ajudar a confeccionar as fichas. No momento que divide as fichas em pequenos quadrados, pode-se trabalhar os números, a tabuada.

Variações:

01. O dominó pode ser de pares de palavras escritas em letra cursiva e de imprensa, números ou desenhos. Depende do nível que a turma se encontra.

02. Ao invés do monitor escrever as sílabas, os alunos podem recortar sílabas de jornais e revistas e colar nas cartelas.

Material que será necessário para esta aula

Bíblia, Guia do Líder, Aparelho de som, CD, cartolina, tesoura, pincel.

9.11 Trabalhando as Lições: Missão Importante

mis - são
im - por - tan - te

Dialogando sobre a realidade (Livro, pg. 77)



Monitor

01. Fale muito sobre a missão que cada um de nós recebeu. Qual é a missão: do pai, da mãe, catequista, padre, pastor, etc.

02. Não esqueça de seguir os 5 passos para trabalhar a palavra geradora.

• Famílias fonêmicas

mi	ma	me	mo	mu
são	sa	se	si	so
im	am	em	om	um
po	pa	pe	pi	pu
or	ar	er	ir	ur
ta	te	ti	to	tu
an	en	in	ou	un

Atividades (Livro, pg. 77 a 79)

Material que será necessário para esta aula

Bíblia, cartolinas, tesoura, pincel, som e CD, Guia do Líder.



9.12 Trabalhando as Lições: Guia do Líder

gui - a
lí - der

Dialogando sobre a realidade (Livro, pg. 80)



Monitor

01. Fale dos diversos tipos de guias existentes: Guia Turístico, Guia de cego/cachorro, Guia telefônico ...
02. Procure no dicionário o significado da palavra "guia".
03. Dinâmica: Depois de conversar com os alunos, sugira uma dramatização de situações que envolvam a necessidade de um guia.
04. Convide os alunos para acompanharem a **Oração do Líder da Pastoral da Criança**.
05. Ferramentas utilizadas pelo Líder da Pastoral da Criança (Verificar no Guia do Líder).

Família fonêmicas

gui	-	gue	-	-
ga	-	-	go	gu
a	e	i	o	u
li	la	le	lo	lu
de	da	di	do	du
er	ar	ir	or	ur

Atividades (Livro, pg. 82 e 83)



Monitor

Atividade número 01 da página 82.

Registre no quadro as palavras pesquisadas e leia com os alunos.

Atividade número 05 da página 83.

Transcreva os textos em cartaz e reestruture-os observando o uso das letras, pontuação, ortografia e o sentido do mesmo.

Material sugerido para esta aula

Guia do Líder, ferramentas (fita, colher medida). Se possível, convidar uma líder da Pastoral da Criança, para falar sobre o papel desenvolvido na comunidade, dicionário.

9.13 Trabalhando as Lições: Mulher e Homem

mu - lher
ho - mem

Dialogando sobre a realidade (Livro, pg. 86)



Monitor

Nos questionamentos, abordar aspectos físicos, biológicos, econômicos, sociais e culturais.

Quais as diferenças que existem entre Mulher e Homem? (Social, econômica, biológica, cultural).

• Famílias fonêmicas

mu	ma	me	mi	mo
lhe	lha	lhi	lho	lhu
er	ar	ir	or	ur
ho	ha	he	hi	hu
em	am	im	om	um

Atividades (Livro, pg. 86 a 88)



Monitor

Atividades número 04 a 08 das páginas 87 e 88.

Nos exercícios a seguir, leia as palavras com os alunos e forme frases atribuindo significado a elas.

Exemplo:

- Bola - O menino gosta de jogar bola.
- Bolsa - Maria não sai sem sua bolsa.

Material sugerido para esta aula

A boneca "Gertrudes" da Pastoral da Criança, Bíblia.

Sugestão do filme: Sonho impossível.





9.14 Trabalhando as Lições: Geração de Renda

ge - ra - ção
ren - da

*“Toda pessoa tem direito ao trabalho e à
proteção contra o desemprego”*

Dialogando sobre a realidade (Livro, pg. 89)



Monitor

Aproveite o momento e promova uma reflexão sobre:

01. Por que buscamos, muitas vezes, outras fontes de renda? Trabalho assalariado (o que gera renda), trabalho não assalariado, trabalho informal.
02. Você sabia que a Pastoral da Criança desenvolve projetos alternativos de geração de renda (hortas comunitárias, padarias comunitárias, artesanato, salão, etc)?
03. Você acha que estes projetos alternativos de geração de renda são uma prática de cidadania?
05. Dialogar com os alunos sobre os diversos trabalhos que eles executam.

• Famílias fonêmicas

ge	-	gi	-	-
ra	re	ri	ro	ru
ção	ça	-	ço	çu
en	an	in	on	un
da	de	di	do	du



Monitor

Atividade Orçamento Doméstico das páginas 92 e 93.

01. Nesta atividade você pode acrescentar ou retirar despesas, produtos que não correspondam a sua realidade.

02. Aproveite para aprofundar a matemática nestas atividades. Monte as sentenças e resolva no quadro.





9.15 Trabalhando as Lições: Gravidez Acompanhada

gra - vi - dez
a - com - pa - nha - da

“A família deve criar seus filhos com segurança, carinho e conforto.”

Dialogando sobre a realidade (Livro, pg. 95)



Monitor

01. Há orientações para você no Guia do Líder. Solicite junto à Coordenadora Paroquial o “Kit Laços de Amor” para mostrar aos alunos.

02. Não esqueças os 5 passos para trabalhar a palavra geradora.

• Famílias fonêmicas

gra	gre	gri	gro	gru
vi	va	ve	vo	vu
de	da	di	do	du
ez	az	iz	oz	uz
a	e	i	o	u
co	ca	-	-	cu
om	am	em	im	um
pa	pe	pi	po	pu
nha	nhe	nhi	nho	nhu

Atividades (Livro, pg. 96 a 98)

Jogo da mensagem – telefone sem fio

Sugestão de frases que podem ser usadas nessa brincadeira:

01. Padre Zezinho fez o batizado da Zoraide.
02. A voz da vizinha é de grande beleza.
03. As luzes da matriz iluminam a cruz do cruzeiro.
04. Zélia faz um cuscuz na cozinha.



9.16 Trabalhando as Lições: Plantas Medicinais: Chás e Xaropes

plan - tas
me - di - ci - nais
chá
xa - ro - pes



Monitor



01. Propicie a troca de receitas, troca de mudas de ervas.

02. Faça um cartaz com uma grande árvore (desenho ou gravura). Em fichas de cartolina com adesivo no verso, escreva os nomes das suas partes: RAÍZ – CAULE – GALHOS – FOLHAS – FLORES – FRUTOS. Peça aos educandos que coleem estas fichas na árvore, indicando cada parte da planta.

03. Aproveite o momento para que eles identifiquem bem cada parte da planta.

• Famílias fonêmicas

plan	plen	plin	plon	plun
an	en	in	on	un
ta	te	ti	to	tu
me	ma	mi	mo	mu
di	da	de	do	du
ci	-	ce	-	-
na	ne	ni	no	nu
al	el	il	ol	ul

cha	che	chi	cho	chu
xa	xe	xi	xo	xu
ro	ra	re	ri	ru
pe	pa	pi	po	pu

Obs.: Para a família fonêmica, usamos a palavra no singular.



Atividades (Livro, pg. 101 e 102)

Material sugerido para esta aula

Bíblia, diversos tipos de ervas, som e CD.

9.17 Trabalhando as Lições: Projeto de Jesus

pro - je - to
Je - sus

Dialogando sobre a realidade (Livro, pg. 105)



Monitor

Procure trabalhar bem a parte da mística, onde mostra Jesus como: Caminho, Verdade e Vida.

Projeto do Pai é que cheguemos a amar, sonhar, viver como Jesus. O nosso projeto de vida deve estar de acordo com o projeto do Pai, para gerar vida em abundância, alegria, solidariedade, partilha, amor e paz.

• Famílias fonêmicas

pro	pra	pre	pri	pru
je	ja	ji	jo	ju
to	ta	te	ti	tu
su	sa	se	si	so
us	as	es	is	os

Atividades (Livro, pg. 105 a 108)



Monitor

Atividade número 03 da página 106.

Mostre gravuras e o aluno escreve as palavras. Sugestão: livro, caneta, prato, copo, quadro, brinco, anel, garrafa, Jesus (Podem ser usadas palavras que os alunos descobriram).

Atividade número 09 da página 108.

Desperte nos alunos a vontade de escrever o que eles querem realizar no futuro. O que querem construir, adquirir, conquistar...

Apresentar os passos de uma carta: data, para quem se destina, o texto, despedida e assinatura.





9.18 Trabalhando as Lições: Queremos Paz

que - re - mos
paz

“Só a justiça gera a verdadeira paz!”

Dialogando sobre a realidade (Livro, pg. 110)



Monitor

Você pode acrescentar estes questionamentos no diálogo:

01. Onde começa a paz? (em cada um, na família, na comunidade).

02. Quais são os valores um pouco esquecidos e que devem ser cultivados na busca da paz?

03. Relacione cidadania com a busca pela paz.

04. Buscar o livro da Pastoral da Criança: “A Paz começa em casa” e os 10

Mandamentos da Paz e ler com os alunos.

Cada aluno recebe a ficha com os 10 Mandamentos da Paz.

• Famílias fonêmicas

que	qua	qui	quo	-
re	ra	ri	ro	ru
mo	ma	me	mi	mu
os	as	es	os	us
pa	pe	pi	po	pu
az	ez	iz	oz	uz

Material sugerido para esta aula

10 Mandamentos da Paz na Família para cada aluno.

9.19 Trabalhando as Lições: Mística - Fé e Vida

mís - ti - ca
fé
vi - da

“A fé sem obras é morta!”



Monitor

Prepare um momento de reflexão: arrume um lugar e coloque a Bíblia, vela, livros da EJA, flores. Para esta aula, seria bom que cada aluno trouxesse algo significativo na sua vida.

01. Cada um apresenta seu objeto e explica porque trouxe. Partilhe gestos de caridade.

02. Incentive a socialização de gestos de partilha recebidos ou realizados.

03. O que representa para você Mística: Fé e Vida?

04. Como você vive a sua fé?

(aqui é o momento de o monitor “amarrar” todas as reflexões).

Leitura Bíblica: Tg. 2; 14 - 18

“Se alguém diz que tem fé mas não tem obras, de que adianta isso?”

• Famílias fonêmicas

mi	ma	me	mo	mu
is	as	es	os	us
ti	ta	te	to	tu
ca	-	-	co	cu
fe	fa	fi	fo	fu

vi	ca	ve	vo	vu
da	de	di	do	du

Atividades (Livro, pg. 115 a 118)



Monitor

Atividade número 03 da página 116.

Aproveite estes exercícios para explorar as palavras abaixo. Faça a leitura com o grupo, forme frases oralmente e depois copie no quadro. Também pode aproveitar esse momento para fazer jogos.



9.20 Trabalhando as Lições: Celebração

ce - le - bra - ção

“Vamos celebrar a vida! Viver é celebrar!”

Dialogando sobre a realidade (Livro, pg. 119)



Monitor

Incentive os alunos para que façam celebrações na sua família (aniversário, casamento, nascimentos, Ano Novo, Natal, Páscoa, uma vitória, avanços, conquistas). Lembre os inúmeros motivos que temos para celebrar ao final desta etapa. Não esqueça de combinar como vai ser a festa de confraternização (formatura).

Leitura Bíblica: At. 2; 47 ou Sl. 75

“Nós te celebramos, ó Deus, nós te celebramos, invocando teu santo nome e cantando tuas maravilhas”

• Famílias fonêmicas

ce	-	ci	-	-
le	la	li	lo	lu
bra	bre	bri	bro	bru
ção	ça	-	ço	çu



II. Parte Institucional

10. Retrospectiva Histórica

Pastoral da Criança

A Pastoral da Criança - Organismo de Ação Social da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) vem sendo apontada como uma das mais importantes organizações do mundo a trabalhar em saúde, nutrição e educação da criança do ventre materno aos seis anos de vida, envolvendo necessariamente famílias e comunidade.

A semente deste sonho foi lançada em 1982, numa reunião da ONU sobre a Paz Mundial, em Genebra – Suíça, onde Dom Paulo Evaristo Arns, então Cardeal Arcebispo de São Paulo, e Mr. James Grant, Diretor Executivo do UNICEF, nas conversas durante os intervalos de um grande debate sobre a pobreza e a paz no mundo. Um dos maiores problemas era a alta taxa de mortalidade infantil. Mr. James Grant, um grande defensor das crianças, convenceu Dom Paulo Evaristo Arns de que a Igreja do Brasil poderia combater estas altas taxas e salvar muitas vidas infantis, através de ações básicas simples e de baixo custo.

Em seu retorno ao Brasil, Dom Paulo procurou sua irmã Zilda Arns Neumann e lhe propôs a possibilidade de desenvolver o projeto. Dom Paulo também apresentou a proposta em Brasília, na CNBB, que na época era presidida por Dom José Ivo Lorscheiter, tendo como secretário geral Dom Luciano Mendes de Almeida. Ela prontamente aceitou e indicou como presidente desta nova pastoral, Dom Geraldo Majella Agnelo, então arcebispo de Londrina/PR para que acompanhasse Dra. Zilda no desenvolvimento deste trabalho.

Por ser uma experiência piloto que devia ser testada para que fosse aceita pela Igreja e expandida para todas as dioceses do país, em setembro de 1983, a Pastoral da Criança iniciava suas atividades no município de Florestópolis/PR, cuja mortalidade infantil era de 127 crianças para cada mil nascidas vivas.

Então, na Paróquia de São João Batista de Florestópolis, com a ajuda da responsável Irmã Eugênia Piettà, foram identificados 76 líderes comunitários e eles escolheram os coordenadores das respectivas comunidades.



No primeiro treinamento o maior desafio foi a metodologia, pois o grupo era muito grande. Escolhidos os 5 temas que seriam trabalhados: saúde da gestante, aleitamento materno, vigilância nutricional, reidratação oral e vacinação, o encontro aconteceu em forma de rodízio onde cada monitor trabalhava um tema numa sala separada. Foram cinco dias de capacitação.

Foi uma verdadeira revolução comunitária. A cada mês, quando a Dra. Zilda retornava com a equipe na comunidade, perguntava o que mais tinha mudado. A absoluta maioria dos líderes eram mulheres e elas respondiam que quem mais estava mudando, eram elas próprias.

Hoje, a Pastoral da Criança está presente em todas as dioceses do Brasil. Ela criou uma metodologia própria e desenvolveu uma mística de fé e vida, tendo como centro a criança dentro do seu contexto familiar e comunitário. Este trabalho é realizado, a nível nacional, voluntariamente, por milhares de pessoas, em sua maioria mulheres. São os líderes comunitários, as equipes de coordenação de estados, núcleos, dioceses, áreas, paróquias e comunidades que estão mudando a cara do nosso Brasil. A essa história de sucesso foram sendo incorporadas novas e importantes ações complementares como: Educação de Jovens e Adultos, Brinquedotecas, Geração de Renda, Saúde Mental e outras.

Educação de Jovens e Adultos

Em 1990 - Ano Internacional da Alfabetização - a Pastoral da Criança resolveu incluir em seus programas a Alfabetização de Jovens e Adultos tendo em vista, que muitos dos líderes voluntários eram analfabetos. O analfabetismo das mães também era um fator limitante para o desenvolvimento das crianças e das comunidades.

Foi neste mesmo ano que Ir. Maria Helena Arns escreveu o livro didático de Alfabetização "Aprendendo e Ensinando, Ensinando e Aprendendo" para ser usado na Pastoral da Criança.

Em 1991 foram criadas 70 turmas, beneficiando cerca de 1.900 alunos, para testar a experiência como projeto piloto, onde os monitores eram os próprios líderes das comunidades com Pastoral da Criança, que se prontificaram em colaborar voluntariamente no projeto.



Já no ano seguinte a coordenadora do Programa, Irmã Maria Helena Arns foi convidada para apresentá-lo na Áustria – Europa. O mesmo teve boa acolhida e repercussão nos diversos órgãos presentes. A Missio Áustria se prontificou em assumir os gastos financeiros com o pagamento dos monitores e supervisores do projeto para que o mesmo pudesse ser ampliado e favorecesse mais pessoas. Os recursos financeiros para capacitações e acompanhamento das novas turmas formadas foram assumidos pela Congregação das Irmãs Escolares da Áustria.

A partir de 1996 o Ministério da Educação começou a colaborar financeiramente com o projeto, uma vez que número de alunos atendidos já ultrapassava as expectativas. A partir dali a Europa sentiu necessidade de enviar sua ajuda para Moçambique – África, país esse com muito mais necessidades que o Brasil.

Como o número de alunos aumentava rapidamente e em grande escala, foi necessário implantar o sistema de informação para melhor acompanhamento dos trabalhos e seu processo de desenvolvimento.

Com o incentivo do Governo Federal na criação do programa “Brasil Alfabetizado”, em 2003, muitos municípios foram atendidos por esse programa, diminuindo assim significativamente o número de turmas e alunos.

Atualmente a Educação de Jovens e Adultos na Pastoral da Criança conta com diversos parceiros, tais como: MEC/FNDE, TCO – Vivo, Operadora de Telefonia TIM, Editel e um grupo de voluntários da Alemanha.

O curso de Alfabetização de Jovens e Adultos é um grande instrumento de evangelização e de promoção das famílias para a vivência da fraternidade cristã, além de proporcionar melhores condições para o desenvolvimento integral das crianças e a redução da mortalidade infantil.

Continua-se constatando mais uma vez que analfabetismo e a mortalidade infantil andam de mãos dadas. Quanto mais analfabetos no município, maior a taxa de mortalidade infantil e vice e versa.

São anos de experiência e realizações gratificantes onde milhares de pessoas foram alfabetizadas, resgataram sua auto-estima e, com certeza transformaram a sua vida.

11. Objetivos da Educação de Jovens e Adultos

“É de Deus que vem a nossa capacidade. Foi Ele que nos tornou capazes de ser seus ministros e ensinar o que o Espírito nos inspira”.

(2 Cor. 3: 5b-6)

Para que alfabetização na Pastoral da Criança?

Por que ter Alfabetização na Pastoral da Criança se existem tantas iniciativas do governo e outras entidades afins?

No entanto, numa pesquisa feita em 2005, vê-se que muitos dos programas existentes não têm compromisso com o processo de alfabetização em si. Existem tantas iniciativas mas são poucas as que levam o trabalho com seriedade, até o fim. As turmas formadas, em geral sentem a falta de apoio pedagógico e burocrático e com isso os monitores são desestimulados, tendo como consequência a desistência dos alunos e fracasso da turma.

Segundo a pesquisa realizada em todos os setores que trabalham com Educação de Jovens e Adultos na Pastoral da Criança, muitos supervisores e monitores responderam que este Programa sabe como e onde quer chegar. A EJA - Alfabetização tem muito claro o começo (cadastros), o meio (folhas de avaliação), e o fim (TCEJAs e Certificado). O público alvo da Pastoral da Criança tem um trabalho mais sistemático, com objetivos muito claros e que atendem às necessidades de sua clientela, que são especialmente os líderes, mães e demais familiares das crianças acompanhadas.

Portanto, a Educação de Jovens e Adultos na Pastoral da Criança, tem os seguintes objetivos:

- Desenvolver, especialmente nas líderes, mães e equipes de apoio das comunidades com a Pastoral da Criança, a capacidade de ler e escrever;
- Refletir sobre a realidade local, tornando os alunos sujeitos de sua própria história;
- Formar líderes comunitários, mães, pais e jovens que ajudem a estimular o desenvolvimento integral da criança;



- Preparar pessoas que sejam conhecedoras de seus valores, direitos e deveres na sociedade;
- Promover ações concretas de saúde, nutrição e educação, vida comunitária e mística, colaborando assim na transformação da realidade e na libertação da população analfabeta.

12. Missão: Perfil do Monitor/Supervisor

*“E escolherás entre o povo, pessoas tementes a Deus,
dignos de confiança e capazes de ensinar.”*

(Ex. 18;21)

Os próprios monitores e supervisores destacaram algumas características e qualidades, para que a Alfabetização aconteça com mais eficiência, se apresente como uma verdadeira missão e faça a diferença nos meios onde atua, tais como:

- Ser conhecedor da filosofia e ações da Pastoral da Criança;
- Gostar muito da educação, amar o que faz;
- Ser disponível para uma ação voluntária;
- Sentir que tem dom para ser educador;
- Ser dinâmico, criativo e entusiasmado pela causa;
- Ter condições de acompanhar muito de perto o processo educativo;
- Ter confiança em si e no que faz;
- Ser muito pontual, responsável e assumir com garra o que faz;
- Ser aberto ao novo, ao diálogo;
- Saber ouvir e dar atenção indistintamente;
- Dominar muito bem o conteúdo e a metodologia da alfabetização na Pastoral da Criança;
- Ser humilde, amigo e saber valorizar o outro;
- Ser uma pessoa líder e de bem na comunidade;
- Ser integrada e participante da comunidade;
- Ser dedicado, compreensivo e que acredite na transformação;
- Ter vivência dos valores evangélicos e testemunhá-los na comunidade;
- Ser sensível às injustiças sociais existentes.

13. A Mística na Educação de Jovens e Adultos

A mística é o alicerce da Pastoral da Criança. Sem ela, toda a ação realizada perde o seu sentido. Por isso, sempre escutamos dizer que a mística é a alavanca da nossa vivência, da nossa auto-estima.

É ela que nos impulsiona a buscar sempre mais, tirando de nós todo medo, acomodação e egoísmo. É por isso que ela acompanha todo e qualquer encontro da Pastoral da Criança, quer seja este de capacitação, de celebração, de formação, de avaliação ou planejamento.

A mística que é usada na Alfabetização tem muito a ver com o nosso dia-a-dia, com a realidade que vivemos em nossas comunidades. Na verdade, tudo o que há na Pastoral da Criança, pode ser sintetizado em três tripés. Sob esses tripés nós agimos, refletimos, construímos a solidariedade e partilha no meio em que vivemos e atuamos.

1º Tripé

- a) Deus Pai b) Deus Filho c) Deus Espírito Santo

Os 3 tripés são muito importantes, no entanto o 1º é o fundamental, é aquele que dá sentido ao nosso viver. É a Santíssima Trindade, conforme Leonardo Boff, “modelo da mais perfeita comunidade”, que nós invocamos desde o amanhecer até o último ato de cada dia. É ela que nos acompanha e sustenta em nossa caminhada e dela lembramos antes de iniciar qualquer encontro.

Os outros dois tripés serão construídos a partir da nossa ação na Educação de Jovens e Adultos, da mística que nos impulsiona na Pastoral da Criança e de nossa missão como educadores.

2º Tripé

- a) Caridade Cristã b) Formação Contínua c) Mística



Caridade cristã: É a manifestação concreta do Amor de Deus no meio de nós. Ela se expressa através de nossa atenção e carinho aos educandos.

Essa caridade acontece também pela comunhão de informações, do pão e da partilha do que se tem, com os que tem menos do que nós.

Pontos de reflexão:

- Que outros sinais de caridade existem entre nós?
- Como nós a identificamos?
- Por que a chamamos de cristã?

Formação contínua: “Ninguém é tão sábio que não tenha nada mais a aprender e ninguém é tão ignorante que não tenha nada a ensinar”.

A formação é um processo que dura a vida inteira. Ninguém de nós está completo, acabado.

Na Pastoral da Criança mais do que nunca, precisamos buscar essa formação. Se buscarmos aprender mais, o Espírito Santo nos ilumina com sua presença e nos dá sabedoria para a continuidade de nossa caminhada. No Guia do Líder, lemos: “Quem coloca seu conhecimento e dedicação a favor dos outros, está sempre motivado a aprender mais”. E, quanto mais sabe, mais se coloca à serviço do seu próximo, que é mais necessitado.

Mística: Através do batismo nós nos tornamos cristãos, filhos de Deus. Como tal, nós temos o compromisso de seguir os passos de Cristo e fazer o que Ele fez. A vida dEle foi estar a serviço dos mais necessitados: “Não vim ao mundo para ser servido, mas para servir”.

Na Pastoral da Criança todos nós temos uma mística muito clara, muito definida, ligando a Fé com a Vida, pois Jesus mesmo nos desafia dizendo: “A fé sem as obras é morta” ou ainda: “Todo copo de água dado com amor, não ficará sem recompensa”. Por tudo isso, estamos conscientes de que vale a pena nos doar por amor.

3º Tripé

a) Encontro com os alunos

b) Reuniões mensais

c) TCEJAs e Formatura



Encontro com os alunos: Os encontros com os alunos devem ser momentos fortes de troca de experiências onde monitor e aluno aprendem. Ninguém está ali como “dono do saber”, mas como amigo que quer realmente facilitar a aprendizagem dos que procuram o significado da escrita e leitura, dos que anseiam por uma valorização pessoal e por vezes querem ser ouvidos e receber um pouco do nosso carinho e atenção.

Por tudo isso, os encontros de EJA na Pastoral da Criança, devem ser momentos alegres, descontraídos, onde o monitor tenha muita paciência e criatividade. Não precisamos de “meros professores” que muitas vezes nem se interessam pelo desenvolvimento integral do educando.

Reuniões mensais: As reuniões mensais servem para a troca de experiências com os demais monitores da paróquia, região, setor. Nelas, se aproveita para tirar as dúvidas que aparecem no decorrer do desenvolvimento do curso, bem como preencher as folhas de avaliação dos módulos trabalhados (F_ALFs). Sugerimos que essas reuniões aconteçam em data fixa. Não esquecer que os alunos e monitores da Pastoral da Criança têm direito de serem visitados freqüentemente pelos seus supervisores, para estimulá-los em sua caminhada.

TCEJAs e Formatura: Depois que os alunos participaram do desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem e já são capazes de ler e escrever, resgataram em parte sua auto-estima e estão assumindo como sujeitos a sua própria história, eles são convidados a escrever algum fato de sua vida. Com essa história eles estão confirmando se realmente estão alfabetizados ou se ainda necessitam de algum reforço. Com base nesses dados, serão impressos os certificados dos alunos e assinados pela Coordenação Nacional da Pastoral da Criança.

Cada aluno matriculado tem o direito a 360 horas de aula. No entanto, muitos deles conseguem alcançar seu objetivo em bem menos tempo. Cada diocese deverá ter previsto em seu calendário anual, a data para a formatura de seus alunos. É momento de festa e celebração. Sugere-se muita valorização deste evento e que haja uma equipe pensante para planejar este acontecimento, com bastante antecedência e muito carinho.



14. Considerações no Processo de Alfabetizar

- Todo aluno adulto, para fazer parte de uma turma de alfabetização e começar o processo, deve estar impulsionado por uma força maior que pode ser chamada de motivação ou força motivadora e esta nasce essencialmente de alguma necessidade sentida de aprender a ler e escrever.

- Outro ponto extremamente importante e que deve ser levado em consideração é que o aluno adulto aprende bem mais depressa quanto mais ele sentir que as informações trocadas no processo forem interessantes para a sua vida e que ajudam a ampliar seus conhecimentos, favorecendo assim a organização de sua vida diária ou até ampliando as suas oportunidades sociais, profissionais, culturais, etc.

- A permanência do aluno em uma sala de aula está intimamente ligada ao desenvolvimento do conteúdo trabalhado, da maneira que o mesmo é apresentado, de suas necessidades, mas acima de tudo pelos estímulos que ele recebe, além dos progressos que ele mesmo vem constatando na aprendizagem da escrita e da leitura.

- Como facilitadores do processo da aprendizagem de adultos não podemos perder de vista a dificuldade motora para os movimentos mais delicados que a escrita exige. A maioria dos adultos apresenta esta dificuldade, até mesmo porque sua vida até então, raramente exigiu e sua vida profissional, com certeza ajudou a enrijecer suas mãos.

- Pelo fato da auto-estima da maioria dos alfabetizandos adultos ser bastante baixa, com certeza provocado pelas contínuas humilhações vivenciadas ao longo de sua história, eles são muito sensíveis e apreensivos, apresentam grande medo do fracasso, do erro e do ridículo. Por essa mesma razão é difícil a própria pessoa admitir que não sabe ler e escrever. Nas TCEJAs encontramos continuamente depoimentos de alunos, ressaltando como uma das maiores dificuldades encontradas, foi vencer esse medo do fracasso, vergonha de errar e expôr suas idéias.



Por todos os fatores acima citados, vê-se a necessidade não só de criar, mas especialmente manter continuamente a sala de aula como um ambiente descontraído, alegre e muito sugestivo, que favoreça aos alfabetizando a integração, desarmando-os de suas experiências negativas e participando das que contribuem para o enriquecimento do processo de alfabetização, onde tudo favorece e incentiva os diversos tipos de comunicação oral e escrita.

Observação: Ambiente sugestivo não quer dizer que se encha as paredes de cartazes e figuras poluindo o ambiente, mas sim, deixar exposto o que foi trabalhado e construído pelo grupo, sem esquecer de retomar sempre, fazendo a ligação entre uma lição e outra.

15. Metodologia usada na Educação de Jovens e Adultos

A importância do Ver – Julgar – Agir – Avaliar – Celebrar

A pedagogia desenvolvida baseia-se nas palavras ou expressões geradoras das ações básicas de saúde, além dos direitos humanos, cidadania, organização comunitária, justiça, paz e mística cristã.

Como as expressões geradoras propostas para a Alfabetização na Pastoral da Criança tem em vista envolver o educando no seu todo, é oportuno usar para as reflexões, antes e durante o estudo de cada unidade, o método do:

Ver Julgar Agir Avaliar Celebrar

No Ver, os educandos refletem sobre a sua realidade, como pessoa, interagindo com a realidade de sua família e da comunidade onde ele vive, indicando suas lutas, desafios, conquistas e vitórias.

No Julgar, monitor e alunos tentam verificar como esta realidade deveria ser, a luz do Evangelho, do Guia do Líder ou outras fontes. Para essas reflexões podem ser aproveitados também, os cantos e as orações. Com essa prática consegue-se despertar o senso crítico dos educandos, monitores, supervisores e comunidade, conquistando assim uma maior consciência de seus direitos e deveres como cidadãos brasileiros.



No Agir, os envolvidos são estimulados a realizar ações para si, para as suas famílias e para a comunidade, procurando alcançar a transformação da realidade em que vivem.

No Avaliar, são valorizados constantemente os pequenos e os grandes avanços alcançados pela turma. Tudo é motivo para valorizar as conquistas de cada educando: sua assimilação da leitura e da escrita, de novos conceitos e de valores (atitude de convivência, mudanças pessoais), sempre procurando valorizar ao máximo, cada aluno. Avalia-se através de exercícios orais, escritos, através de ditados e jogos, questões e problemas de comunicação e expressão.

Também é valorizada a presença do educando em todos os sentidos: por ter comparecido, estar participando, ter feito as lições e por tudo o que ele faz. É muito importante pois ajuda o educando a resgatar e valorizar a sua própria história.

No Celebrar, os monitores procuram alegrar os educandos com elogios, palmas, cantos e celebrações, estimulando sempre o grupo para a conquista da vida plena. Tudo é motivo de elogiar os alunos, pois para eles cada pequeno avanço é uma grande conquista.

16. O Passo a Passo da Alfabetização na Pastoral da Criança

16.1 Quem é o monitor da Educação de Jovens e Adultos

Para realizar a atividade de monitor de alguma turma de EJA na Pastoral da Criança é necessário que ele tenha cursado, no mínimo, a 8ª série. Antes de iniciar o trabalho, ele deve estar devidamente preparado (capacitado em alfabetização e no Novo Guia do Líder) além de ter o perfil requisitado.

Durante o desempenho de suas atividades, o monitor é acompanhado pelo seu respectivo supervisor, que lhe dará orientações e apoio para esclarecer possíveis dúvidas.

Todo monitor que assume uma turma de alfabetização na Pastoral da Criança tem o compromisso de acompanhá-la até finalizar os 9 módulos, salvo motivo de força maior.

Cabe ao monitor o correto preenchimento dos formulários pertinentes, tais como: Cadastros (turma, monitor, alunos), F_ALFs (Folhas de Avaliação e Acompanhamento), TCEJAs (Tarefa de Conclusão da Educação de Jovens e Adultos) e o próprio Caderno do Monitor.

Cadastro do Monitor

O monitor deverá preencher corretamente todos os dados da ficha de cadastro. Só depois que a mesma estiver com todos os dados corretos e as devidas assinaturas é que será efetuado sua entrada no Sistema de Informação da CNPC. Enquanto isso não acontecer, a mesma será devolvida ao monitor através da coordenação de setor.

O monitor é responsável pelas informações que constam na folha de cadastro. Ao enviar o cadastro do monitor para a CNPC em Curitiba, é necessário que seja enviada também uma cópia legível da sua Carteira de Identidade ou do seu CPF.

É importante que todos os monitores tenham assinado o “Livro Ouro” que deve estar disponível no seu setor, paróquia ou comunidade.

No caso de ser monitor substituto, ele enviará a Folha de Cadastro informando o nome do monitor que estará substituindo. A mesma informação deverá constar nas F_ALFs (Folha de Acompanhamento e Avaliação de Educação de Jovens e Adultos).

Ajuda de custo do monitor

Pelo desempenho de suas atividades, o monitor poderá receber uma ajuda de custo em cada módulo. Esta ajuda destina-se aos monitores que não contam com apoio de nenhuma outra parceria. Caso for fechada alguma parceria ou convênio local, faz-se necessário comunicar imediatamente à Coordenação Nacional (CNPC) para atualizar o Sistema de Informação e não gerar duplicidade.

O monitor poderá ter mais de uma turma de alfabetização, desde que uma não prejudique a outra. No entanto, da Pastoral da Criança ele receberá apenas uma ajuda de custo.

As F_ALFs preenchidas pelo monitor devem estar completas e devidamente assinadas. Caso o monitor esteja substituindo outro, ele deverá alterar manualmente o nome no cabeçalho da folha de avaliação.

 **Pastoral da Criança – Organismo de Ação Social da CNBB**
CADASTRO DE MONITOR VOLUNTÁRIO DE
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Sector: _____
Nome do Monitor: _____
Sexo: _____ Data de Nascimento: ____/____/____
CPF: _____
RG: _____ Órgão Expedidor: _____
Endereço do monitor: _____
Município: _____ Estado: _____ CEP: _____

Referente Conta Corrente – EXCLUSIVAMENTE CAIXA ECONÔMICA FEDERAL
Agência: _____ Conta: _____

Escolaridade:
() 1o. Grau () Completo () Incompleto
() 2o. Grau () Completo () Incompleto
() 3o. Grau () Completo () Incompleto

Atividade que Desenvolve:
() Líder da Pastoral da Criança () Monitor da Alfabetização
() Brinquedista () Equipe Coordenação de Área
() Equipe Coordenação de Setor () Equipe Coordenação Paroquial
() Gestão de Renda () Rede de Comunicadores
() Conselheiro Municipal () Outro: _____

Data assinatura Livro Ouro: _____ Página: _____
Data de entrada na Educação de Jovens e Adultos: _____
Já participou da Capacitação na Educação de Jovens e Adultos? _____
Onde? _____ Data: _____
Nome do Capacitador: _____

Assinatura do Monitor Voluntário: _____

SOLICITAÇÃO

Solicitamos a Coordenação Nacional que o monitor acima seja cadastrado.
Assinatura do Supervisor: _____
Assinatura do Coordenador de Setor: _____
Data de Preenchimento: ____/____/____

Anexar cópia legível da identidade – frente e verso



16.2 Quem é o Supervisor da Educação de Jovens e Adultos

O supervisor de turmas da Alfabetização na Pastoral da Criança precisa conhecer a filosofia da Pastoral da Criança além de possuir o perfil que já foi determinado pelos próprios monitores e supervisores no início do ano 2001.

Quanto a escolaridade:

- ter cursado no mínimo o 2º grau completo;
- ter participado da Capacitação em Educação de Jovens e Adultos, que compreende o esclarecimento da parte prática/ burocrática e pedagógica. Ele precisa também, passar pela capacitação do Guia do Líder.

Este supervisor terá um acompanhamento à distância pela Coordenação Nacional da Educação de Jovens e Adultos na Pastoral da Criança - CNPC, e pela Equipe do Setor, através de visitas e acompanhamento das F_ALFs (Folha de Acompanhamento e Avaliação de Educação de Jovens e Adultos) e relatórios.

O Supervisor tem como função primordial acompanhar as turmas. Ele é o elo de ligação entre a Coordenação Nacional da Educação de Jovens e Adultos e o monitor. Por isso é enviado mensalmente relatórios para o Setor, com a intenção de efetivar esta comunicação. Assim podemos informar como estão as turmas aqui na CNPC e o supervisor pode confrontar com a sua realidade. Neste acompanhamento observará a evolução das turmas, procurando sempre incentivar e motivar o monitor com sugestões de atividades pertinentes àquela realidade.

Precisa também supervisionar o correto preenchimento das F_ALFs (Folha de Acompanhamento e Avaliação de Educação de Jovens e Adultos) e demais cadastros a serem encaminhados à CNPC em Curitiba.

Para cada turma ele receberá uma folha de Resumo da Folha de Acompanhamento e Avaliação da Educação de Jovens e Adultos na Pastoral da Criança. Assim, ele ficará com uma cópia de cada F_ALF enviada a CNPC.

É muito importante que o supervisor, antes de encaminhar a F_ALF para a CNPC em Curitiba, revise a folha, observando se as assinaturas conferem com nomes de cadastro e se todos os campos foram preenchidos.

Cadastro do Supervisor

A entrada do nome do supervisor no Sistema de Informação da CNPC se dará só depois dele preencher corretamente TODOS os campos da ficha de cadastro, com as respectivas assinaturas. Em caso de substituição, também é importante que seja colocado o nome do supervisor que ele está substituindo, para que não haja equívocos. Se os dados não estiverem certos, o cadastro será devolvido ao setor.

É importante que o supervisor esteja consciente de que seu trabalho é voluntário e por isso ele é convidado a assinar o “Livro Ouro” do seu setor. Ao preencher seu cadastro de supervisor, não esquecer de anexar cópia legível de algum documento (RG ou CPF) e enviar junto para a CNPC, em Curitiba.

 **Pastoral da Criança – Organismo de Ação Social da CNBB**
CADASTRO DE SUPERVISOR VOLUNTÁRIO DE
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Sector: _____
Nome do Supervisor: _____ Data de Nascimento: ____/____/____
Sexo: _____
CPF: _____
RG: _____ Órgão Expedidor: _____
Endereço do Supervisor: _____
Município: _____ Estado: _____ CEP: _____

Referente Conta Corrente – EXCLUSIVAMENTE CAIXA ECONÔMICA FEDERAL
Agência: _____ Conta: _____

Escolaridade:
() 1o. Grau () Completo () Incompleto
() 2o. Grau () Completo () Incompleto
() 3o. Grau () Completo () Incompleto

Atividade que Desenvolve:
() Líder da Pastoral da Criança () Monitor da Alfabetização
() Brinquedista () Equipe Coordenação de Área
() Equipe Coordenação de Setor () Equipe Coordenação Paroquial
() Geração de Renda () Rede de Comunicadores
() Conselheiro Municipal () Outro: _____

Data assinatura Livro Ouro: _____ Página: _____
Data de entrada na Educação de Jovens e Adultos: _____
Já participou da Capacitação na Educação de Jovens e Adultos? _____
Ona? _____ Data: _____
Nome do Capacitador: _____
Assinatura do Supervisor Voluntário: _____

SOLICITAÇÃO

Solicitamos a Coordenação Nacional que o supervisor acima seja cadastrado.
Assinatura do Coordenador de Setor: _____
Data de Preenchimento: ____/____/____

Anexar cópia legível da identidade – frente e verso

Ajuda de custo do supervisor

O supervisor poderá receber uma ajuda de custo, assim como o monitor. Ela é baseada na data de finalização do módulo (questão nº 6 da F_ALF) e se o supervisor visitou a turma ou não (questão 4 e 5 da F_ALF).

Para agilizar a ajuda de custo, é necessário que a F_ALF esteja toda preenchida corretamente e que as assinaturas sejam de acordo com os nomes que estão na folha de avaliação.

Atenção: Caso o supervisor esteja substituindo outro, é importante riscar o nome que está no cabeçalho da F_ALF e escrever, por extenso, o nome do novo supervisor para conferir com a assinatura. O supervisor substituto também deve ser cadastrado na CNPC e ter enviado cópia de algum documento dele.

Este é o processo que a CNPC adotou para gerar o apoio financeiro aos supervisores. Caso ele já esteja contemplado em alguma parceria entre o setor e outra instituição, a mesma deve ser comunicada à Coordenação Nacional, pois só pode haver uma fonte para ajuda de custo.



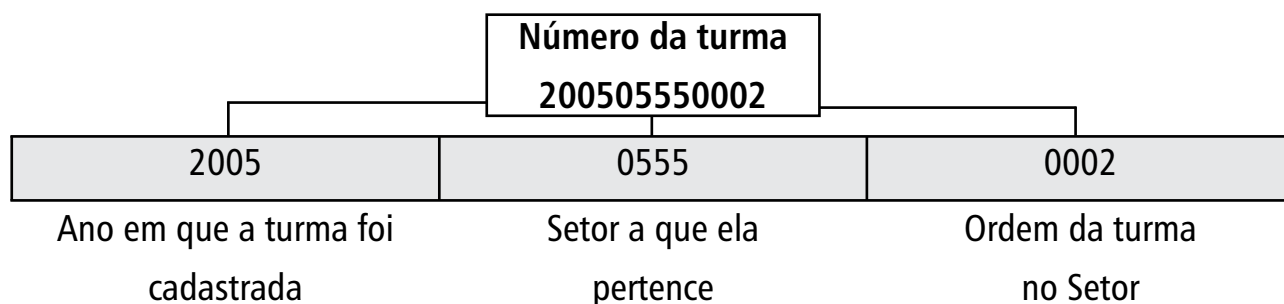
16.3 Turmas de Alfabetização

Para abrir uma turma de alfabetização – EJA da Pastoral da Criança, é necessário que:

- esteja realizando as Ações Básicas de saúde e nutrição por, no mínimo, seis meses;
- ter um monitor capacitado, ou seja, tenha participado de alguma capacitação da EJA;
- tenham líderes e/ou mães analfabetos como alunos.

Os dados colocados no cadastro de turma são os que caracterizarão a mesma até o final do curso. Depois que a turma estiver cadastrada junto à Coordenação Nacional (CNPC), ela recebe um número de identificação. Sempre que precisar entrar em contato com a CNPC, é importante ter esse número em mãos.

O número é formado da seguinte forma: Começa com o ano em que a turma foi cadastrada, seguido pelo nº do setor e por fim vem o nº de ordem de chegada para a digitação. Assim: se tivermos o nº 200505550002, isto significa que o ano inicial está me dizendo que a turma é de 2005; o nº 0555 é o nº do setor e finalmente 0002 me diz que esta é a 2ª turma daquele setor, que está sendo cadastrada.



Cadastro de Turma

a) Para que um Cadastro de Turma seja válido e possa ser digitado é necessário que todos os campos sejam preenchidos. Os dados de setor, ramo e comunidade devem ser os mesmos que já constam nas FABs (Folhas de Avaliação das Ações Básicas). Outra coisa que deve ser muito observada é que o nome do monitor e supervisor seja idêntico ao que foi colocado nos seus respectivos cadastros. Por exemplo, não posso escrever no Cadastro de Turma que o nome da monitora é **Maria da Silva** se no cadastro do monitor o nome está **Maria Augusta da Silva**. O mesmo exemplo vale para o supervisor.



b) Na parte onde é solicitado informação sobre Ajuda de Custo ao monitor, assinala-se a opção: () **Solicita à Coordenação Nacional**, a não ser que consiga alguma parceria local ou o monitor não quer esse apoio financeiro. Se o setor, ramo ou comunidade conseguiu alguma parceria com empresas ou outros para o funcionamento da turma, é importante comunicar logo para a CNPC para que sejam tomadas as devidas providências.

Assim que os cadastros das turmas forem digitadas e entrarem no Sistema de Informação, logo é providenciado e enviado o formulário do Cadastro Individual dos Alunos, as 9 F_ALFs (Folhas de Avaliação) e uma folha de Resumo da Folha de Acompanhamento e Avaliação que deve ser entregue ao supervisor da turma.

Observação: Estas folhas vão com os dados completos do cadastro da turma e caso aconteça alguma substituição de monitor ou supervisor, esses dados devem ser alterados manualmente na própria folha, pois a assinatura deve sempre conferir com o nome que está no cabeçalho.

c) Se na comunidade surgir a necessidade ou a possibilidade de abrir uma nova turma (neste caso entende-se que haja monitor/supervisor capacitados, alunos e material didático) é importante que logo seja enviado o cadastro dessa nova turma para que se possa dar seqüência a todo o processo.

Importante: Caso o monitor ou supervisor desistir de sua missão e seja substituído por outra pessoa, não será necessário enviar outro cadastro de turma, basta enviar o cadastro da pessoa, indicando qual a sua função e ele continua usando os formulários que já foram enviados, pois a turma continua a mesma.

16.4 Os alunos da Educação de Jovens e Adultos

Antes de formar uma turma de EJA é importante conhecer o índice de analfabetismo dos municípios envolvidos, além de fazer um levantamento na comunidade, de pessoas que realmente têm interesse de participar.

Também é importante estar presente nos diversos eventos da Pastoral da Criança, tais como “Celebração da Vida – Dia do Peso”, reuniões de líderes, pois é ali que se percebe quem está precisando dessa ação. Geralmente os líderes comunitários sabem, entre as famílias que eles visitam, quais as mães que não conseguem ler e escrever.

A princípio, convidam-se líderes, mães, pessoas da equipe de apoio, demais familiares das crianças acompanhadas e depois, se tiver vagas, as demais pessoas da comunidade. É bom verificar se esses alunos assumem de fato o compromisso, para que não fique esse “entra e sai” de alunos.

Cadastro de Alunos

Depois que o cadastro da turma entrar no Sistema de Informação CNPC, serão geradas as nove Folhas de Avaliação e Acompanhamento (F_ALFs) e junto com elas vai para o setor a folha do Cadastro dos Alunos.

Esse cadastro individual do aluno só será preenchido após completar o 1º módulo de aulas, ou seja, depois de 40 horas trabalhadas. Antes de preenchê-lo é bom que os alunos saibam muito bem como funciona o curso e qual o calendário que estabeleceram. Esse calendário deve ser combinado com os alunos e feito de acordo com a situação da maioria deles e adaptado a eles. Não é o monitor quem decide quais os dias e o horário das aulas.



Registro Individual dos Alunos

Envie esta folha junto com a Folha de Acompanhamento e Avaliação da Educação de Jovens e Adultos - F_ALF do Módulo I

1. Nome do Alfabetizando:		2. Nome do Alfabetizando:		3. Nome do Alfabetizando:		4. Nome do Alfabetizando:		5. Nome do Alfabetizando:		6. Nome do Alfabetizando:	
Sexo:	Fem () Masc ()	Sexo:	Fem () Masc ()	Sexo:	Fem () Masc ()	Sexo:	Fem () Masc ()	Sexo:	Fem () Masc ()	Sexo:	Fem () Masc ()
Data de Nascimento:		Data de Nascimento:		Data de Nascimento:		Data de Nascimento:		Data de Nascimento:		Data de Nascimento:	
Qual sua relação com a Pastoral da Criança?		Qual sua relação com a Pastoral da Criança?		Qual sua relação com a Pastoral da Criança?		Qual sua relação com a Pastoral da Criança?		Qual sua relação com a Pastoral da Criança?		Qual sua relação com a Pastoral da Criança?	
Família Acompanhada ()		Família Acompanhada ()		Família Acompanhada ()		Família Acompanhada ()		Família Acompanhada ()		Família Acompanhada ()	
Lider ()		Lider ()		Lider ()		Lider ()		Lider ()		Lider ()	
Equipe de apoio-comunidade ()		Equipe de apoio-comunidade ()		Equipe de apoio-comunidade ()		Equipe de apoio-comunidade ()		Equipe de apoio-comunidade ()		Equipe de apoio-comunidade ()	
Não faz parte da Pastoral da Criança ()		Não faz parte da Pastoral da Criança ()		Não faz parte da Pastoral da Criança ()		Não faz parte da Pastoral da Criança ()		Não faz parte da Pastoral da Criança ()		Não faz parte da Pastoral da Criança ()	
Já participou de algum curso de alfabetização?		Já participou de algum curso de alfabetização?		Já participou de algum curso de alfabetização?		Já participou de algum curso de alfabetização?		Já participou de algum curso de alfabetização?		Já participou de algum curso de alfabetização?	
Não () Sim () Qual () da Pastoral da Criança () Outro ()		Não () Sim () Qual () da Pastoral da Criança () Outro ()		Não () Sim () Qual () da Pastoral da Criança () Outro ()		Não () Sim () Qual () da Pastoral da Criança () Outro ()		Não () Sim () Qual () da Pastoral da Criança () Outro ()		Não () Sim () Qual () da Pastoral da Criança () Outro ()	
Situação de entrada:		Situação de entrada:		Situação de entrada:		Situação de entrada:		Situação de entrada:		Situação de entrada:	
escreveu algo: sim () não ()		escreveu algo: sim () não ()		escreveu algo: sim () não ()		escreveu algo: sim () não ()		escreveu algo: sim () não ()		escreveu algo: sim () não ()	
leu algo: sim () não ()		leu algo: sim () não ()		leu algo: sim () não ()		leu algo: sim () não ()		leu algo: sim () não ()		leu algo: sim () não ()	
assina o nome: sim () não ()		assina o nome: sim () não ()		assina o nome: sim () não ()		assina o nome: sim () não ()		assina o nome: sim () não ()		assina o nome: sim () não ()	
Tem filhote? Não () Sim () Quantos meses tem de idade?		Tem filhote? Não () Sim () Quantos meses tem de idade?		Tem filhote? Não () Sim () Quantos meses tem de idade?		Tem filhote? Não () Sim () Quantos meses tem de idade?		Tem filhote? Não () Sim () Quantos meses tem de idade?		Tem filhote? Não () Sim () Quantos meses tem de idade?	



16.5 Caderno do Monitor

O Caderno do monitor é um instrumento muito importante para quem assume uma turma de alfabetização na EJA da Pastoral da Criança.

É no Caderno do Monitor que são registrados todos os dados referentes àquela turma. É necessário que cada monitor tenha o seu caderno para que ele possa registrar a situação real de cada aluno bem como o seu desenrolar no processo de aprendizagem.

Com os dados do Caderno, o monitor é capaz de VER a situação de cada aluno, JULGAR a realidade encontrada, buscar AÇÕES capazes de impulsionar o processo, AVALIAR os avanços, sanar possíveis lacunas para dar continuidade ao desenvolvimento necessário e celebrar as conquistas.

Este caderno, mesmo depois de todo preenchido, não deve ser jogado fora ou ser apagado para ser usado novamente. É bom que ele fique guardado junto com o material da EJA na coordenação do ramo, área ou setor.

Preenchimento do Caderno do Monitor

1º Passo

- **Cadastro de Turma**

Antes do monitor iniciar seu trabalho com a turma, ele receberá o Caderno do Monitor.

Inicialmente, terá que preencher o cadastro de turma, pois com estes dados identifica e caracteriza a turma, tendo em vista que este caderno é o registro da história dos alunos que passaram por esta turma.

É preciso completar os dados da mesma forma que o cadastro foi preenchido. Observar que no final da página tem um quadro que também deve ser preenchido com os dados que vem na F_ALF desta turma.

No caderno do monitor:

Preencher estes dados após confirmação da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança:	
Número da Turma:	_____
Fonte:	_____

Na F_ALF (de onde você tira o dado):



Folha de Acompanhamento e Avaliação da Educação de Jovens e Adultos - F_ALF

Módulo: 1

Setor (555) Francisco de Assis - BR

Monitor: Álvaro dos Santos

Supervisor: Cristóvão de Almeida

Fonte: Empresa tal

Identificação da Turma: 200505550001



2º Passo

- Registro Individual do Aluno

Preencher os campos com os dados completos do aluno. É importante ter o nome completo e correto, pois esses dados vão para o certificado do aluno. A data de nascimento também é importante que seja completa, com dia, mês e ano do nascimento da pessoa.

Respondendo todas as questões deste registro individual, podemos saber quem são as pessoas que freqüentam a EJA da Pastoral da Criança.

As perguntas que estão neste registro são iguais as que o monitor recebe juntamente com as 9 F_ALFs, no Registro Individual do Aluno.

Observe que há uma folha para cada aluno. Nesta página ficará o registro completo da história deste aluno, sua situação de entrada, a evolução durante os módulos e, em caso de desistência, há um campo também.

No canto superior da folha à direita há um número para cada aluno e este número deve acompanhar o repasse do nome do aluno para a aba do caderno.

3º Passo

- Aba do Caderno

Seguindo a ordem de cadastro dos alunos, preencher a parte da aba do caderno, com o nome dos alunos. Isto ajuda a preencher a parte de freqüência dos módulos no caderno.

Nº	Nome dos Alfabetizados
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	

4º Passo

• Frequência nos Módulos

Na parte superior, linha cinza, está escrito bem fraquinho Dia/Mês. Você escreverá sobre estas palavras o dia e o mês em que a aula está acontecendo. Na folha da esquerda, é marcado se o aluno veio ou não à aula. Este registro tem a intenção somente de acompanhar a frequência do aluno.

Tendo como exemplo, se a aula começasse no dia 23 de abril, você preencheria assim:

Frequência Módulo I

23 04	Dia Mês	Dia Mês	Dia Mês	Dia Mês	Dia Mês	Dia Mês	Dia Mês	Dia Mês	Dia Mês	Dia Mês	Dia Mês	Dia Mês	Dia Mês	Dia Mês
.														
F														

Escreva a data em números sobre as palavras, o dia do mês sobre a palavra “dia” e mês em números sobre a palavra “mês”.

Abaixo, acompanhando as linhas da aba do caderno, coloca-se a presença ou ausência do aluno.

5º Passo

Considerando que o primeiro dia de aula do módulo I aconteceu no dia 23 de abril (23/04), podemos preencher a página ao lado da seguinte forma:

Tema Módulo I

Dias	Data	O que foi trabalhado/Palavra Geradora/Lição	Horas
1	23/04	Acolhida, dinâmica de apresentação Conversa sobre combinação do horário das aulas	2:30
2			
3			
4			



6º Passo

Quando a turma estiver completando as 40 horas de aula dadas, o monitor irá pensando na avaliação individual dos alunos. Encerrando o módulo é preciso que seja feito o registro referente ao desenvolvimento de cada aluno, no caderno do monitor. Esta anotação será feita no Registro Individual do Aluno, anotando na coluna do módulo o que está sendo trabalhado.

Neste momento é importante que o monitor se concentre em cada aluno e responda as perguntas, pensando no desenvolvimento dele durante aquelas 40 horas trabalhadas. Este é um passo muito importante pois, o monitor poderá refletir sobre as reais necessidades do aluno neste momento.

Nesta página do Caderno do Monitor, o monitor responde as perguntas usando as palavras "Sim" ou "Não".

Este alfabetizando, ao final do módulo:	1	2
9. Apresenta dificuldades no manuseio do lápis	Sim	
10. Identifica a letra de IMPRENSA e a <i>manuscrita</i>	Sim	
11. Apresenta grande dificuldade em ler	Sim	
12. Apresenta grande dificuldade em escrever	Sim	
13. Consegue copiar	Sim	
14a. Consegue ler o que copiou	Não	
14b. Lê um texto com clareza	Sim	
14c. Lê um texto e consegue interpretar a mensagem principal	Não	

7º Passo

Depois de analisar os alunos individualmente, o monitor precisa passar o resumo das avaliações individuais para a última parte do caderno do monitor: Resumo da Folha de Acompanhamento e Avaliação da Educação de Jovens e Adultos na Pastoral da Criança.

Nesta parte do caderno fica registrado o resumo de todo o módulo, desde quantos dias foram trabalhados até o desenvolvimento geral dos alunos. Para o preenchimento dele, é preciso consultar o caderno do monitor que deve estar totalmente preenchido.

Nestes campos, o monitor responderá com números e deve ficar atento às perguntas.

Módulos:	1	2
1. Total de alunos neste módulo	12	
2. Número de alunos NOVOS neste módulo	0	
3. Número de alunos DESISTENTES neste módulo	0	
4. O supervisor fez alguma reunião com você neste módulo?	sim (X) não ()	sim () não ()
5. O supervisor visitou sua turma neste módulo?	sim (X) não ()	sim () não ()
6. Data de finalização deste módulo	28/04/2004	/ /
7. Número de horas trabalhadas	40	
8. Número de dias trabalhados	20	
9. Quantos alunos apresentam dificuldades no manuseio do lápis?	9	
10. Quantos alunos identificam a letra de IMPRENSA e a <i>manuscrita</i> ?	8	
11. Quantos alunos apresentam grande dificuldade de ler	12	
12. Quantos alunos apresentam grande dificuldade em escrever	12	
13. Quantos alunos conseguem copiar	10	
14a. Quantos alunos conseguem ler o que copiaram	3	
14b. Quantos alunos lêem um texto com clareza?	10	
14c. Quantos alunos lêem o texto e conseguem interpretar a mensagem principal?	12	

8º Passo

Passar os dados da Folha de Resumo para a F_ALF. Pegar a folha avulsa que é encaminhada pela Coordenação Nacional, do módulo correspondente ao trabalhado e preenchê-la, não esquecendo que a partir do segundo módulo os alunos que entram ou saem da turma, devem ser cadastrados no verso da F_ALF, e também anotados no Caderno do Monitor.

9º Passo

Analisar os resultados alcançados com a turma. Após a avaliação é importante verificar as dificuldades dos alunos e repensar atividades para tentar superá-las.

Neste momento é importante um contato com os outros monitores para troca de experiências e preparo de novos materiais para as próximas aulas.

Através destes passos, facilitará o manuseio do caderno do monitor e também ressaltará a importância de ter o caderno preenchido completamente. Além de ter a história daquela turma no caderno, em caso de extravio de algum documento avulso, pode-se consultá-lo.

16.6 Folhas de Avaliação e Acompanhamento da Alfabetização - F_ALFs



Folha de Acompanhamento e Avaliação da
Educação de Jovens e Adultos - F_ALF

Para instrumentalizar o processo avaliativo na Pastoral da Criança foram criadas as Folhas de Avaliação e Acompanhamento da Alfabetização, as F_ALFs.

Essas folhas têm por objetivo trazer à CNPC a evolução da turma, o acompanhamento do supervisor e o compromisso do monitor. Essas informações, com certeza estão longe de trazer a fotografia da real situação da turma, mas ajudam a obter os dados para o Sistema de Informação.

A F_ALF (Folha de Avaliação e Acompanhamento da Alfabetização) não deixa de ser um documento pois traz consigo três assinaturas importantes, a saber: do monitor, do supervisor e do coordenador de setor, área ou ramo. Essas assinaturas dão a veracidade a esse documento, ou seja, comprovam que as informações nele contidas são verdadeiras.

Ao final de cada etapa de 40 horas de aulas dadas, o monitor enviará uma F_ALF à Coordenação Nacional informando a entrada e saída de alunos, bem como o desenvolvimento geral da turma. Quando entrar ou sair um aluno, serão preenchidos os campos do verso da F_ALF. Não esqueça que no Módulo 1, após 40 horas de aulas, todos os alunos que permaneceram na turma, são cadastrados na folha de Cadastro Individual.

É através desta folha que a Coordenação Nacional tem notícias das turmas da Educação de Jovens e Adultos. Por isso é importante mantê-la sempre atualizada. Quando existe a substituição de monitor ou supervisor, não basta que o substituto assine a folha. É necessário

1. Total de alunos neste módulo	
2. Número de alunos NOVOS neste módulo (escrever no verso os dados do aluno)	
3. Número de alunos DESISTENTES neste módulo (escrever no verso os dados do aluno)	
4. O supervisor fez alguma reunião com você neste módulo?	sim () não ()
5. O supervisor visitou sua turma neste módulo?	sim () não ()
6. Data de finalização deste módulo	/ /
7. Número de horas trabalhadas	
8. Número de dias trabalhados	
9. Quantos alunos apresentam dificuldades no manuseio do lápis?	
10. Quantos alunos identificam a letra de IMPRENSA e a manuscrita?	
11. Quantos alunos apresentam grande dificuldade de ler?	
12. Quantos alunos apresentam grande dificuldade em escrever?	
13. Quantos alunos conseguem copiar?	
14a. Quantos alunos conseguem ler o que copiaram?	
14b. Quantos alunos lêem um texto com clareza?	
14c. Quantos alunos lêem o texto e conseguem interpretar a mensagem principal?	

Assinatura do Monitor _____

Assinatura do Supervisor _____

Assinatura: _____
Coord. Setor () Coord. Área () Coord. Ramo ()

Data de preenchimento da F_ALF: ____/____/____





que seu nome seja escrito por extenso ao lado do nome que veio impresso na folha e seja enviado seu cadastro e cópia de algum documento para a CNPC.

Em relação aos alunos, é imprescindível que seja anotado no verso da F_ALF, os que entram e os que realmente não vão mais participar. Desta forma, todos receberão a TCEJA e conseqüentemente o certificado.

Assim que for enviada a sexta F_ALF, a CNPC enviará a TCEJA (Tarefa de Conclusão da Educação de Jovens e Adultos), isto é, a folha final de avaliação que é a elaboração de uma redação (com autorização para divulgação).

Ajuda para Acompanhamento das Turmas

Para cada F_ALF que foi digitada na CNPC, será enviada uma ajuda de custo , na mesma data em que será enviada a ajuda de custo do monitor. Esta verba destina-se ao acompanhamento das turmas, ou seja, para o pagamento do deslocamento do supervisor até a turma, e se sobrar, poderá ser usado para comprar material didático para as reuniões com os monitores. Desta forma facilitará a visita do supervisor até a turma.

Este recurso vai em forma de recibo do valor total para a coordenadora de setor. A forma de prestação de contas é como a do Apoio Eventual com Saldo.

16.7 Tarefa de Conclusão de Alfabetização - TCEJAs

A Tarefa de Conclusão de Alfabetização é um convite para o aluno partilhar alguma história de sua vida e possibilitá-lo a se comunicar através da escrita, demonstrando o seu desenvolvimento. Ela também tem por objetivo de levar à CNPC a evolução do aluno e a chance de conhecer um pouco da realidade vivida por ele. É a partir da Tarefa de Conclusão que são gerados os Certificados aos alunos e por isso a importância de todos os alunos preencherem as TCEJAs.

 **Tarefa de Conclusão da Educação
de jovens e Adultos –TCEJA**

O nome do aluno está grafado corretamente?
☐ Sim ☐ Não. Corrigir para:

Querido(a) aluno(a),
Com certeza ao entrar nesse grupo de Educação na Pastoral da Criança, você chegou cheio de expectativas, esperanças e planos. Foi uma longa caminhada, cheia de dificuldades mas também com certezas de muitas alegrias. Hoje, você está sendo convidado a escrever algumas linhas, alguma história interessante ocorrida na sua vida. Não esqueça de dar um título para seu texto.

Autorizo a divulgação do conteúdo acima:
☐ Só para material da Pastoral da Criança
☐ Para qualquer meio de comunicação
☐ Não autorizado à divulgação

Assinatura do(a) aluno(a): _____

Página nº 300



Monitor

Não esqueça de assinalar no verso da TCEJA se o aluno está alfabetizado ou se ele ainda não está apto para ler e escrever. O Certificado de Conclusão é para os alunos que já conseguem ler e escrever, enquanto que o de Participação é para os alunos que precisam de reforço nesta ação.



16.8 Material Educativo da Educação de Jovens e Adultos

- a) Caderno do Monitor.
- b) Livro do Aluno: “Aprendendo e Ensinando e Ensinando e Aprendendo”;
- c) Livro: “Missão e Gestão da Educação de Jovens e Adultos”;
- d) Folhas de Acompanhamento e Avaliação - F_ALFs;
- e) Folhas de Cadastros (turma, monitor e supervisor);
- f) Tarefa de Conclusão de Educação de Jovens e Adultos - TCEJAs;
- g) CD com os cantos do Livro do Aluno.

17. Relatórios da Educação de Jovens e Adultos

Para o acompanhamento desta ação, disponibilizamos os seguintes relatórios:

- a) **Listagem de Cadastro de Turmas:** informa os dados como nome do monitor/supervisor, ramo/comunidade das turmas que foram cadastradas no setor naquele ano. Também é possível verificar as turmas que foram bloqueadas e por isso não enviarão mais as F_Alfs. Este é enviado no início do ano e depois trimestralmente ou quando solicitado.
- b) **Listagem para Conferência do Envio de F_Alf:** informa a situação do envio das F_Alfs por turma no setor. Em cada turma, é possível acompanhar a situação de cada módulo e para isso é usado a seguinte legenda:

Digitada: a F_Alf chegou entretanto ainda não foi paga.

--- : nada chegou na Coordenação Nacional ainda. Se já foi enviado e não consta no relatório, é preciso providenciar segunda via.

Paga: a F_Alf já chegou, foi digitada e foi paga, ou seja, o recuso foi enviado ao setor.

P. Contas: a F_Alf já chegou, foi paga e o recibo assinado pelo monitor já retornou a Coordenação Nacional.

==> BLOQUEADA: Significa que a Coordenação Nacional sabe que não virá mais nenhum documento desta turma.



Este relatório é enviado mensalmente, logo depois que é efetuado o envio da ajuda de custo aos monitores e supervisores.

c) **Relatório para Conferência de Cadastro de Alunos:** neste relatório é possível verificar de uma forma resumida o histórico dos alunos que estão cadastrados naquela turma. Também pode-se acompanhar a data do envio e recebimento das TCEJAs e Certificados. O modo como o nome do aluno consta no relatório, será a mesma que será impressa no certificado e sempre que não estiver de acordo é possível alterar, arrumando no próprio relatório e devolvendo à Coordenação Nacional.

Eventualmente, pode aparecer no lugar da data de nascimento do aluno 11/11/1111. Isto significa que a data de nascimento do aluno no cadastro estava em branco ou a letra ilegível. Da mesma forma que o nome do aluno pode ser corrigido na própria folha, a data de nascimento também.

É importante que estas informações cheguem nas mãos do monitor, pois este possui os dados mais precisos sobre seus alunos. Este relatório é enviado bimestralmente.

d) **Relatório Geral:** informa a situação geral da ação como o número de turmas que foram cadastradas, a quantidade de turmas que enviam as F_Alfs bem como o número de alunos cadastrados.

Outro ponto que é possível analisar neste relatório é o resultado alcançado, ou seja, o número de alunos alfabetizados. Também é possível verificar a quantidade de alunos desistentes e se empenhar no resgate dos "alunos/turmas abandonadas". Estes são aqueles

que por mais de 90 dias não enviam qualquer informação à Coordenação Nacional, ou seja, não envia F_ALF ou TCEJA.

Este relatório é enviado mensalmente.

De uma forma geral, o envio de relatórios é a forma que a Coordenação Nacional encontrou para se comunicar com os setores. É assim que podemos informar a situação do envio e recebimento dos materiais da ação. Estes são enviados desde 1 vez por mês e até a cada 3 meses, entretanto, se solicitado pode ser enviado a qualquer tempo. Eles sempre são enviados para a Coordenação de Setor, para o seu conhecimento que encaminha aos Supervisores para que então confrontem as informações com a sua realidade e com isso tomem as devidas providências para que ele seja o mais fiel a realidade existente.



III. Anexos

Sugestões de Jogos

1. Palavras Cruzadas

- 
- Pode-se fazer uma pergunta e a resposta ser a palavra para ser colocada nos quadradinhos.
 - Pode-se colocar o desenho ou figura e a resposta ser colocada nos quadradinhos.
 - Observar para não frisar as letras sozinhas. Sempre que possível fazer cruzadas com as sílabas.

2. Formar o máximo de palavras

co	cu	mi
do	de	me
da	ma	ca
du	mo	di

- Fazer um cartaz grande e colocar na frente do grupo para que eles possam formar coletivamente varias palavras.
- Entregar fichas pequenas individualmente para que cada um, ou até mesmo em duplas possam formar palavras. Neste caso podem até mesmo ser usadas as fichas de bingo.



3. Charada

			
co	ma	mo	la

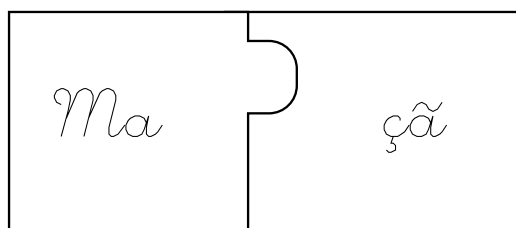
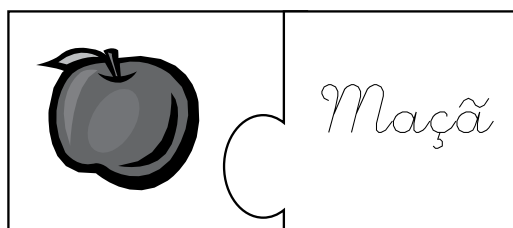
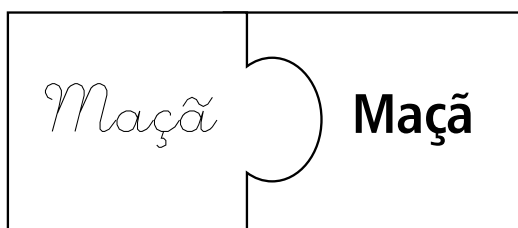
- A água do   é muito saudável.
-

- A   está quebrada.
-

- A   está muito pesada.
-

Substituir as sílabas por desenhos. Montar as frases que os próprios alunos escreveram, trocando as letras.

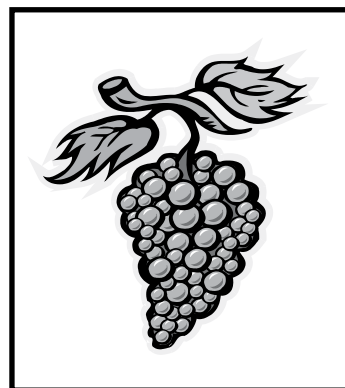
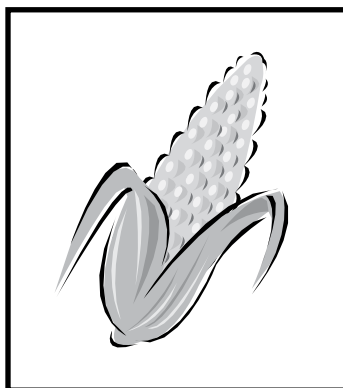
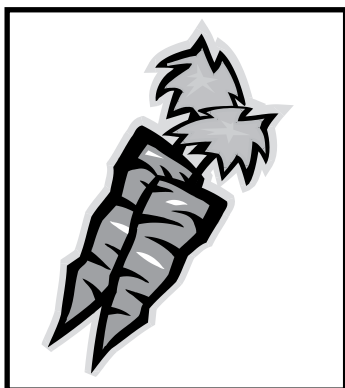
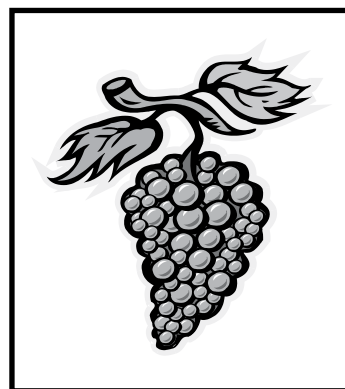
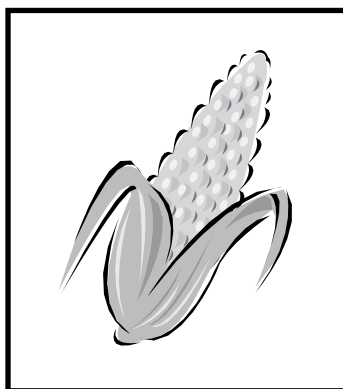
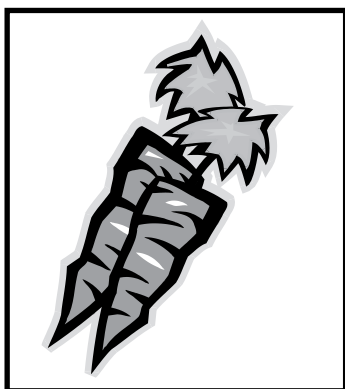
4. Quebra cabeça



O jogo de quebra cabeça é simples e tem muitas variantes. Pode ser feito com a palavra escrita de forma cursiva e de imprensa, com a palavra completa e seu desenho, com a palavra escrita em sílabas e como você conseguir criar.

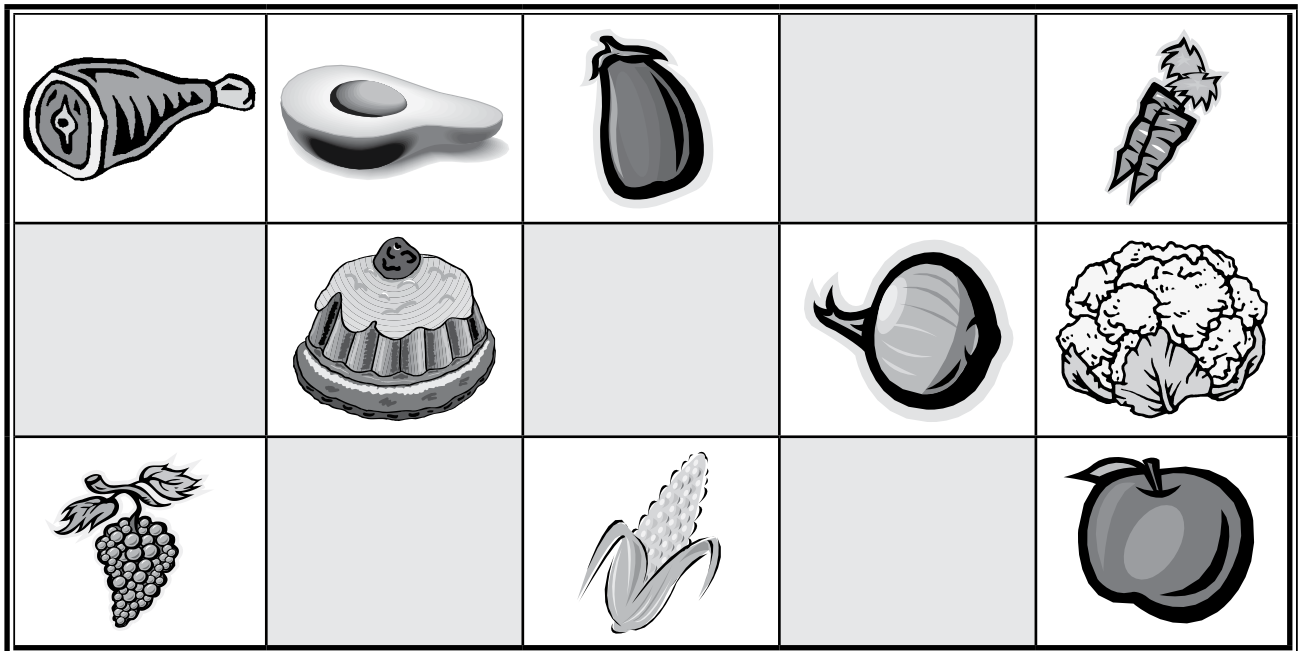
O importante é que você não esqueça que uma peça só pode encaixar na correta e por isso elas precisam ter encaixes diferentes. É bom também não “poluir” o tipo de jogo. Se você naquela aula escolher fazer o quebra-cabeça da palavra com o desenho, fazer todas as peças deste tipo.

5. Memória



Formar pares de desenhos, sílabas, palavras ou até mesmo o desenho e a palavra. O importante é que se reconheçam os pares. Embaralhar todos sobre uma mesa de cabeça virada para baixo. Os alunos dever virar duas fichas sem tirá-las do lugar e tentar formar par. Pode se jogar de duplas ou mais pessoas.

6. Bingo

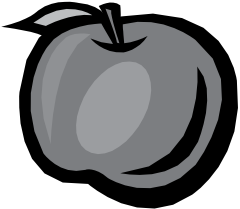


Fichas para o sorteio (tamanho reduzido)

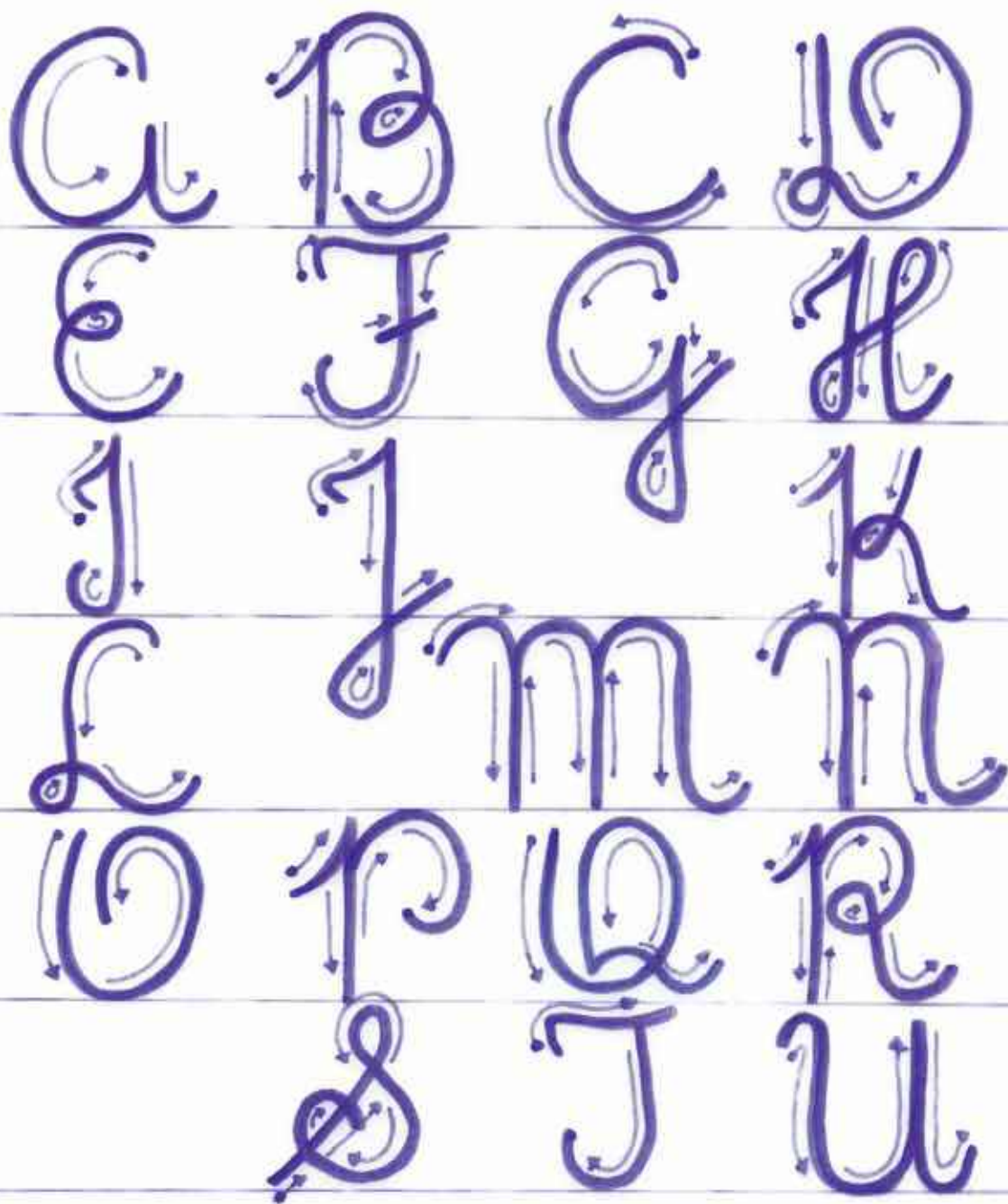
	uva
	milho
	cebola
	berinjela
	abacate

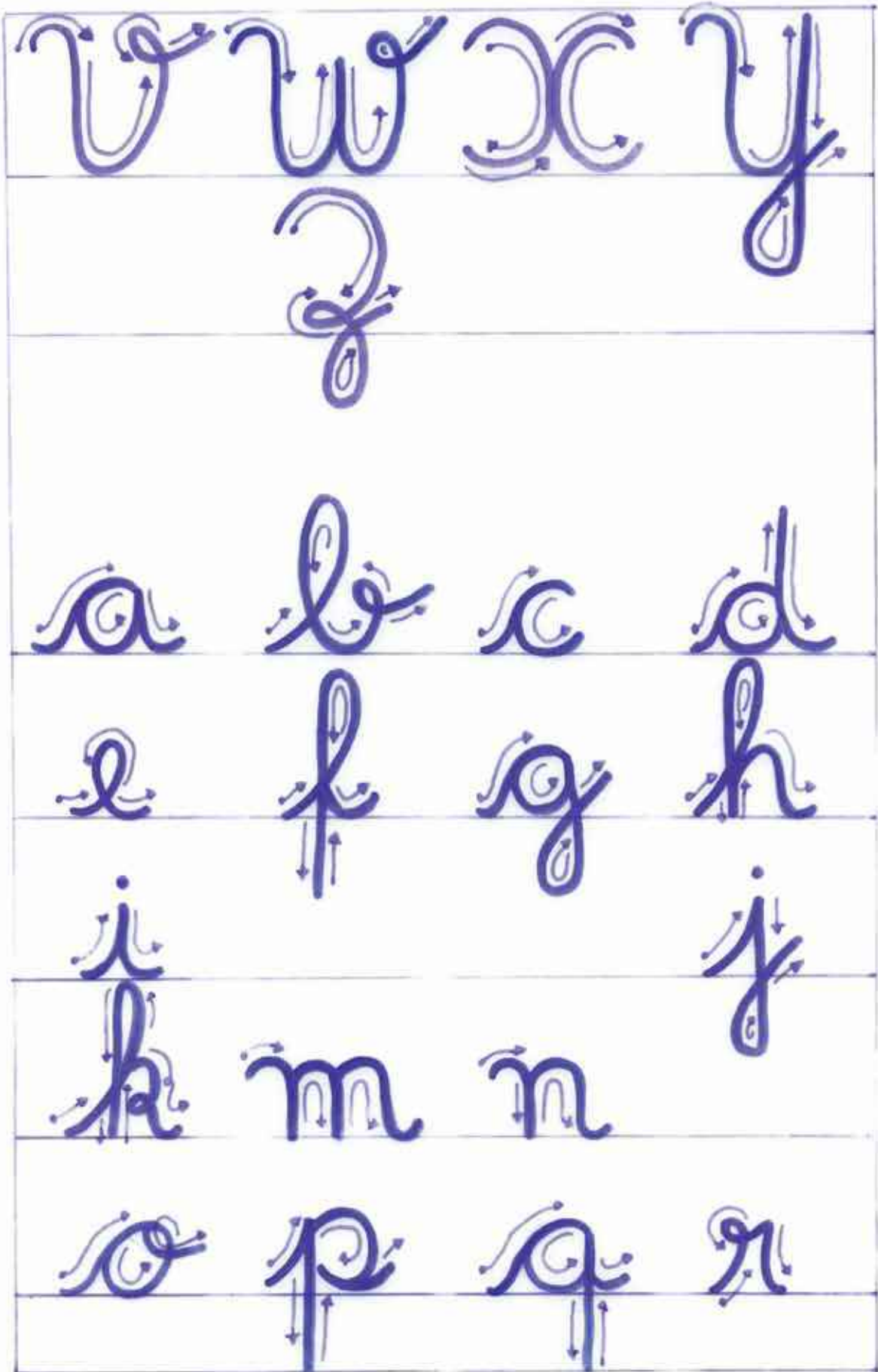
	bolo
	maçã
	cenoura
	carne
	couve - flor

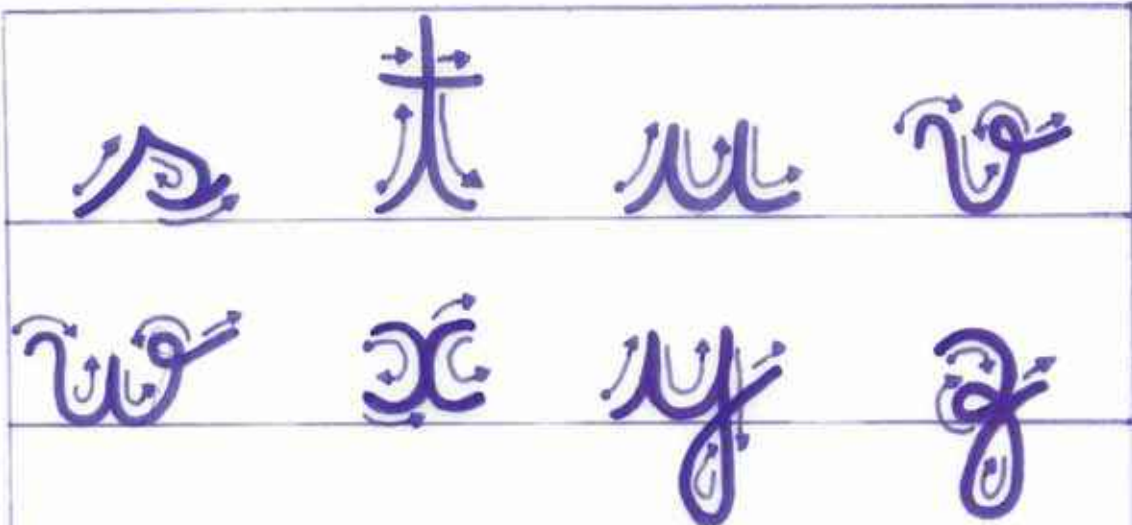
Tamanho ideal para as fichas

	maçã
---	------

Caligrafia







Ninguém educa
ninguém, ninguém
se educa sozinho,
os homens se educam
em comunhão."

Paulo Freire

Anotações



[illegible]